

Sítios Arqueológicos Brasileiros

Brazilian Archeological Sites



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
no Brasil



EDITORA
BRASILEIRA

Published by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, the UNESCO Office in Brasilia, SAUS Qd. 5 - Bloco H - Lote, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9. andar, Brasilia, DF, Brazil 70070-912 and Editora Brasileira de Arte e Cultura, Av Conselheiro Nebias, 368/413, Vila Mathias, 11045-000 Santos SP, Brazil.

© UNESCO and Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2014

ISBN 978-85-63186-22-5



This publication is available in Open Access under the Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 IGO (CC-BY-NC-ND 3.0 IGO) license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/>). By using the content of this publication, the users accept to be bound by the terms of use of the UNESCO Open Access Repository (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-en).

The designations employed and the presentation of material throughout this publication do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of UNESCO concerning the legal status of any country, territory, city or area or of its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries.

The ideas and opinions expressed in this publication are those of the authors; they are not necessarily those of UNESCO and do not commit the Organization.

Publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, a Representação da UNESCO no Brasil, SAUS Qd. 5 - Bloco H - Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9. andar, Brasilia, DF, Brasil 70070-912 e Editora Brasileira de Arte e Cultura, Av Conselheiro Nebias, 368/413, Vila Mathias, 11045-000 Santos SP, Brasil.

© UNESCO e Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2014



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-port).

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Revisão técnica: Setor de Cultura da Representação da UNESCO no Brasil e Maria Fernanda Regis, mestre em arqueologia pela Universidade de São Paulo
Revisão editorial: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buco, Cristiane de Andrade

Sítios arqueológicos brasileiros | Brazilian archeological sites
textos/texts: Cristiane de Andrade Buco; versão para o inglês/English translation: Jennifer Sarah Cooper, Bethânia Frota, Nilo Frota.
Santos, SP: Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2014.

ISBN 978-85-63186-22-5

1. Arqueologia 2. Arqueologia – História 3. Arqueologia – Pesquisas 4. Fotografias 5. Sítios arqueológicos 6. Sítios arqueológicos – Brasil
I. Título. II. Título: Brazilian archeological sites

14-09255

CDD-930.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Arqueologia: História 930.109

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Sítios Arqueológicos Brasileiros

Brazilian Archeological Sites



Representação
no Brasil



Sumário

10	Introdução / <i>Introduction</i>
15	Nos ombro de gigantes / <i>On the shoulders of giants</i>
32	As imagens / <i>Images</i>
190	Referências Bibliográficas / <i>Bibliographical References</i>
192	As autoras e fotógrafo convidado / <i>The Authors and Guest Photographer</i>
196	Agradecimentos / <i>Acknowledgements</i>
197	Créditos / <i>Credits</i>
198	Créditos de capa e sobrecapa / <i>Image credits cover and jackets</i>











Introdução

Grupos humanos que viveram no passado mais recente ou mesmo há milhares de anos deixaram indícios de seus modos de vida, suas práticas e suas visões de mundo. Alguns desses vestígios, que variam desde utensílios usados no dia a dia até grandes construções ou pinturas nas rochas, ficaram preservados e, no presente, permitem que não apenas se conheça mais sobre o passado como também que se faça a reconstituição da origem e da evolução da espécie *Homo sapiens*. Nesse contexto, desponta a importância da arqueologia, a ciência que disponibiliza estratégias e métodos de pesquisa que possibilitam conhecermos o passado.

No Brasil, o estudo científico dos sítios arqueológicos teve início por volta de meados do século XX, em áreas de antigas ocupações humanas de Minas Gerais. Pesquisas sistemáticas têm sido realizadas em todo o Brasil, em sítios de diferentes épocas e características e, assim, é possível construir, cada vez mais, um panorama das populações que viveram em terras brasileiras antes desse território ser Brasil.

A partir da década de 1970, iniciaram-se as pesquisas na região sudeste do Piauí, onde, até hoje, investigações arqueológicas são realizadas de maneira ininterrupta. É também nessa região que foi fundado o Parque Nacional Serra da Capivara, local onde foram descobertos os sítios arqueológicos que guardam os mais antigos vestígios da presença dos seres humanos na América do Sul. Em 1991, o Parque foi inscrito na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO como patrimônio cultural e natural por seu valor excepcional para a humanidade.

As pesquisas arqueológicas não são prerrogativa brasileira. Elas ocorrem em todo o mundo e sua importância para a construção da história e da cultura comum dos seres humanos é imensurável. Além disso, seus resultados, em muitos países, geram uma importante fonte de desenvolvimento econômico e social, pelo surgimento de importantes centros turísticos. Neste livro são apresentados diferentes tipos de sítios existentes no Brasil. É uma forma de apresentar parte da diversidade das antigas (e não tão antigas) áreas ocupadas pelos seres humanos, bem como sua importância para o conhecimento da pré-história e da história brasileira.

É possível conhecer, por meio desta obra, sítios relacionados a áreas de habitação ou a locais ricos em fontes de alimentos, como os sambaquis. Ou, ainda, sítios ligados a outras atividades da vida dos antigos seres humanos, como áreas com pinturas e gravuras rupestres ou sítios de enterramentos. Em certas áreas, geralmente localizadas próximo às fontes de matéria-prima, encontram-se sítios onde era realizada a confecção de artefatos de pedra lascada, pedra polida, ossos e chifres de animais, cerâmica e fibras vegetais.

Esta publicação oferece, assim, aos brasileiros a oportunidade de conhecer uma parte do passado do país. O conjunto de sítios arqueológicos brasileiros mostra o alto grau de desenvolvimento cultural e tecnológico das populações que viveram no país antes da ocupação europeia e que sofreram, ao longo dos últimos cinco séculos, um dos maiores etnocídios da história humana. Conhecer e preservar esses sítios arqueológicos e seus objetos é também uma ação de preservação dessa memória. A importância desses locais para todos os brasileiros e cidadãos do mundo é reconhecida pela UNESCO e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que declaram diversos sítios como Patrimônios Culturais da Humanidade e do Brasil.

Niède Guidon



Introduction

*Groups of humans, whether they lived in the recent or past or thousands of years ago, left behind evidence of their way of life, their practices, and their view of the world. Some of these remains, which range from day-to-day utensils to great constructions or paintings on rocks, were preserved and, in the present day, permit us to not only know more about the past, but also to reconstruct the origin and evolution of the species *Homo sapiens*. In this context, the importance of archaeology emerges as the science that provides strategies and research methods that allow us to understand the past.*

In Brazil, the scientific study of archaeological sites began around the middle of the twentieth century, in areas of early human occupation in Minas Gerais. Systematic studies have been undertaken all over Brazil, in sites from different periods and with different characteristics and, thus, it is increasingly possible to create a panorama of the populations that lived on Brazilian soil before this land came to be Brazil.

In the 1970s, studies commenced in the southeastern region of Piauí, where archaeological investigations continue uninterrupted to this day. This region is where the Serra da Capivara National Park was founded, and where the archaeological sites containing the oldest remains of a human presence in South America were discovered. In 1991, the Park was added to the UNESCO World Heritage list for its exceptional cultural and natural value to humanity.

Archaeological studies are not a Brazilian prerogative. They occur worldwide and their importance to the construction of history and the shared culture of human beings is immeasurable. Additionally, the results of such studies, in many countries, generate an important source of economic and social development through the emergence of important tourist centers.

This book presents various types of the existing sites in Brazil. It is a way of presenting both a part of the diversity of the ancient (and not so ancient) areas occupied by human beings, as well as their importance to our knowledge of prehistory and the history of Brazil. Through this work, one can learn about sites related to areas of human habitation, or places rich in sources of food, such as the sambaquis (shell-mounds). Alternatively, one may discover sites linked to other facets of the life of ancient human beings, such as places with rock paintings and engravings, or burial sites. In some places, generally located close to the sources of raw materials, one encounters sites where artifacts were produced from chipped or polished rocks, bones or horns of animals, ceramics, and vegetable fibers.

This publication offers Brazilians the opportunity to discover a part of the country's past. This collection of Brazilian archaeological sites demonstrates the high level of cultural and technological development of the populations that lived in the country before European occupation and who suffered, over the past five centuries, one of the largest ethnocides in human history. Learning about and preserving these sites and their objects is a way to preserve this memory. The importance of these locations to Brazilians and citizens of the world is recognized by UNESCO and the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN), who have designated several sites as being Cultural Heritage of Humanity and of Brazil.

Niède Guidon



Nos ombros de gigantes

Cristiane de Andrade Buco

A arqueologia foi criada no ombro de gigantes, homens e mulheres vindos das mais diversas áreas, que estudaram em diversos cantos do mundo e se dedicaram a conhecer o passado dos seres humanos por meio do estudo dos vestígios da cultura material espalhados. No Brasil – um país que, por seu tamanho e variedade cultural, mais parece um continente –, resgatar a história das pessoas que viveram aqui é resgatar a memória e a identidade de grupos culturais que somam muito poucas pessoas nos dias de hoje e também valorizar a diversidade cultural.

Os sítios arqueológicos são os locais privilegiados para encontrarmos as respostas sobre o passado. São áreas que abrigam quaisquer evidências da presença humana, tanto no passado mais recuado quanto nos tempos mais recentes. Exemplo disso ocorreu no interior do Piauí. Um rapaz foi construir sua casa e começou a fazer os buracos para a fundação. De repente, o chão ficou oco: era um crânio humano. Ao se deparar com aquilo, ele buscou a equipe da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), instituição brasileira de pesquisa arqueológica a 40 quilômetros do povoado em que morava. Os arqueólogos foram até o terreno, escavaram e retiraram um conjunto de sepultamentos em urnas funerárias (potes de cerâmica). Portanto, a casa dele estava em um sítio arqueológico do qual foram resgatados vestígios – ossos humanos, cerâmica e líticos (artefatos de pedra) – de um grupo cultural que ocupou aquela região há pelo menos 350 anos.

Interpretar a cultura material e pedaços desconexos de informação é um grande desafio para os arqueólogos, pois os vestígios são sempre fragmentados. Os sítios arqueológicos são áreas onde a concentração de vestígios é, geralmente, maior e as informações do contexto que esses locais podem oferecer são fundamentais na investigação arqueológica e também na reconstrução dos modos de vida de antigas sociedades. Em outras palavras, esses locais nos fornecem informações não apenas sobre os vestígios da cultura material, mas sobre sua localização e suas relações com o entorno.

Os artefatos “escondidos”, ao serem encontrados, acabam revelando novos elementos que fazem refletir, com novos parâmetros, sobre aquilo que havia sido concluído antes. Por exemplo, imagine a confusão de suposições que um celular causaria para arqueólogos do futuro se acontecesse uma catástrofe mundial e não sobrasse nenhum computador funcionando nem documentos impressos! Como identificar esse objeto da cultura material? Os vestígios arqueológicos são, assim, como peças de um quebra-cabeça que nunca termina.

Garantir a preservação

Manter e preservar os sítios arqueológicos não são apenas preocupações para as pesquisas sobre o passado, mas também para garantir que as pessoas do presente possam desfrutar desses locais de importância nacional e mundial, já que tratam da história comum a todos os seres humanos.

No Brasil, para garantir a preservação desses sítios arqueológicos, existem meios legais e também o apoio institucional do Iphan. Um sítio arqueológico identificado e cadastrado junto a essa instituição passa a ser patrimônio da nação brasileira, um bem da União, que precisa ser preservado. Assim, qualquer ato contra ele é crime segundo a legislação brasileira. Atualmente, estão cadastrados no Iphan mais de 20 mil sítios arqueológicos em todo o território nacional.

A UNESCO também tem ampla atuação na conservação e na preservação de sítios arqueológicos. Locais considerados “de excepcional interesse” para a preservação da história de todos são considerados Patrimônios Mundiais da Humanidade e, inscritos na Lista do Patrimônio Mundial, recebem cooperação internacional para serem preservados e conservados.

O primeiro sítio arqueológico pré-histórico reconhecido no Brasil por sua grande representatividade em arte rupestre – que reúne mais de mil sítios arqueológicos – é o Parque Nacional Serra da Capivara, situado no sudeste do Piauí, Nordeste brasileiro. A grande área foi tombada pelo Iphan em 1993 embora já tivesse sido reconhecida, em 1991, como Sítio do Patrimônio Mundial pela UNESCO. O Parque é considerado o detentor da melhor infraestrutura entre todos os patrimônios de arte rupestre do mundo, atualmente com 172 sítios arqueológicos preparados para visitação, dos quais 10% são adaptados para pessoas com dificuldade motora.

Há inúmeros sítios arqueológicos no país, de diferentes épocas e com características muito diversas que também guardam informações sobre as antigas populações que viveram neste território que hoje forma o Brasil. A importância e a responsabilidade da preservação desses locais não são apenas dos institutos e órgãos nacionais e internacionais; devem ser compartilhadas por toda a sociedade. Afinal, os sítios arqueológicos guardam informações sobre o passado, especialmente sobre um passado muito, muito distante, mas que também faz parte da memória e da identidade dos brasileiros.

Primeiros habitantes da “terra brasilis”

Um dos grandes temas discutidos mundialmente é o povoamento do continente americano: há quanto tempo teriam chegado os primeiros habitantes? De onde essas pessoas vieram? São perguntas que só podem ser respondidas por meio da investigação arqueológica. O sítio arqueológico da Pedra Furada, no Parque Nacional Serra da Capivara, é uma das principais vedetes desse assunto. Escavado por mais de dez anos, esse sítio abriga descobertas muito importantes para se conhecer a pré-história brasileira, como carvão de fogueiras encontradas nas camadas arqueológicas. Há evidências de ocupação humana no local que remontam há 50 mil anos. Essa é a datação mais antiga para uma fogueira feita por seres humanos em todo o continente americano. Essa informação entra em choque com a Teoria Clóvis, até então a hipótese mais aceita para explicar a ocupação da América, que defende que os primeiros grupos humanos teriam chegado ao continente pelo Estreito de Bering.

Outros sítios na região do Parque Nacional Serra da Capivara também evidenciam uma ocupação compreendida entre 100 mil e 11 mil anos. Exemplo disso é o sítio da Toca do Paraguaio, onde foram encontrados dois sepultamentos, datados de cerca de 8 mil a 7 mil anos. O curioso é que as duas ossadas enterradas no mesmo local tinham morfologias cranianas distintas: uma delas mostra clara afinidade com australomelanésios e africanos atuais, e a outra com os asiáticos e indígenas americanos atuais. Essa diversidade contribui para confirmar a hipótese, largamente trabalhada pelos pesquisadores atuais, de diversas migrações que chegam ao Brasil em distintas épocas. Isso teria permitido a convivência e a miscigenação cultural nessa região desde a Pré-História e culminou com a diversidade de cultura material, línguas e dialetos existentes entre os indígenas até os dias de hoje.

Na região da Serra da Capivara há também o maior conjunto de arte pré-histórica do Brasil, com pinturas e gravuras de distintos grupos culturais registradas ao longo de um extenso período de tempo. Vale destacar a Toca da Bastiana, um sítio arqueológico com representação das duas principais tradições pictóricas, a Nordeste e a Agreste, datadas indiretamente em mais de 29 mil anos. Além disso, essa área é considerada o foco de origem da tradição Nordeste, que há pelo menos 12 mil anos se espalhou pelo Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Esse sítio constitui e preserva o maior conjunto de sítios arqueológicos e é um dos exemplos mais antigos de arte rupestre das Américas. Além disso, a iconografia das pinturas permite identificar informações sobre os povos primitivos da região.

Como já apontado, atualmente parece haver consenso sobre a existência de várias ondas de ocupação do território brasileiro por mar, por terra, pelos quatro cantos. E essas informações estão sendo construídas justamente com as pesquisas em sítios arqueológicos por todo o país. O importante é pensarmos de forma global. Se conseguiram chegar ao Piauí, a 800 quilômetros da costa, essas pessoas caminharam pelas serras, navegaram pelos mares e rios e deixaram seus vestígios por onde passaram. Por isso, a citação de alguns sítios é fundamental como referência para despertar a curiosidade e a vontade de conhecer pessoalmente esse patrimônio.

O sítio Santa Elina, na cadeia montanhosa da Serra das Araras, no Mato Grosso, é outro exemplo interessante. Ele é um abrigo de arte rupestre largamente escavado e estudado por uma equipe interdisciplinar e apresenta vestígios da ocupação humana e convívio com os animais da megafauna, um conjunto dos animais gigantes, há 27 mil anos. Em Minas Gerais, o sítio arqueológico Lapa Vermelha, na região da Lagoa Santa, é uma das áreas arqueológicas mais significativas do Brasil. Foi nessa região que arqueólogos descobriram a ossada de “Luzia”, de grande importância para a questão do povoamento. Pesquisas concluíram que sua morfologia craniana possui traços que lembram tanto os atuais aborígenes da Austrália quanto os negros da África. “Luzia” viveu naquela região há 11 mil anos, o que confirma a antiguidade de um grupo morfologicamente diferente das populações que vieram da Ásia pelo Estreito de Bering.

Além disso, cresce a quantidade de sítios com datações antigas, que remontam há cerca de 11 mil anos. A grande maioria desses sítios conta com expressões de arte rupestre e muitos artefatos de pedra lascada. Um exemplo é a Caverna da Pedra Pintada, em Monte Alegre, no Pará, na margem esquerda do Rio Amazonas, onde foram encontradas pontas de lança e fragmentos de cerâmica, além de pinturas que são conhecidas mundialmente por sua beleza e antiguidade: 11.200 anos antes do tempo presente.

No Planalto Central, em Goiás, destacam-se as regiões de Caiapônia e de Serranópolis, em especial, o sítio da Gruta das Araras, com pinturas de animais diversos e figuras geométricas bem conservadas. No norte de Minas Gerais, a região do Vale do Peruaçu e o Complexo Montalvânia destacam-se não somente pela cronologia, mas pelo conjunto pictórico e gravado inédito, exemplo do sítio arqueológico Lapa do Posséidon, com mais de 6 mil gravuras. No Rio Grande do Norte, a região de Carnaúba dos Dantas conta com sítios que abrigam pinturas de diferentes estilos, com ênfase nas composições com figuras humanas de boca aberta (parecidas com uma castanha-de-caju) representando cenas diversas dos universos cotidiano e mítico.

Na Bahia, também há muitos sítios de arte rupestre, como as figuras humanas com forma de pepino na Toca do Pepino, no Morro do Chapéu. No município de Central, há sítios com figuras de animais extintos, cenas de caça e rituais mágicos e religiosos pintados há até 12 mil anos. Um exemplo encontrado nessa área arqueológica é a representação de um toxodonte, animal semelhante ao hipopótamo atual, sendo caçado por homens no sítio Riacho Largo.

Provavelmente, o desenvolvimento urbano tardio de determinadas áreas no Brasil ajudou a preservar os sítios arqueológicos. Da mesma forma, podem ter existido ou existem locais com potencial arqueológico antigo que estão inexplorados debaixo de grandes prédios, por exemplo, nas cidades em constante crescimento.

0 conhecimento passo a passo

Com sítios arqueológicos em regiões tão diferentes e com tipos de informação também diferentes, é necessário compreender que o trabalho de investigação dessas áreas demanda cuidados e estratégias específicas a cada caso.

O primeiro passo para compreender um sítio arqueológico é perceber onde ele está situado e o que está visível. Na sequência, é fundamental documentá-lo da melhor maneira possível, de preferência sem deixar nada a ser registrado, pois o retorno ao local pode não acontecer. Para isso, os arqueólogos têm contado cada vez mais com o apoio da tecnologia, além dos velhos papéis: os arqueólogos tiram fotos digitais de tudo e todos, contam com tecnologias de GPS e localização por satélite etc.

Os arqueólogos podem comparar vestígios arqueológicos muito parecidos que foram encontrados numa distância de 3 mil quilômetros ou mais. Por exemplo, assim como em outros sítios arqueológicos, existem na Amazônia algumas pinturas rupestres, mas as gravuras existentes na região, constantemente ameaçadas pelas construções das hidroelétricas, parecem ter um estilo próprio, ricas em figuras geométricas e figuras antropomórficas, com caras (representação de olhos, boca e nariz), como nos sítios arqueológicos no município de Prainha, no oeste do Pará. Um exemplo bem diferente é o sítio arqueológico Pedra Preta, em Paranaita, no Mato Grosso, que tem imensas gravuras espalhadas por toda a rocha e cuja escala usada para demonstrá-las foi uma perua Kombi. Do Sul do Brasil ao Nordeste, passando tanto pelo litoral como pelo interior, há arte rupestre pintada e gravada. Entre os locais mais conhecidos destacam-se a Ilha do Campeche, em Florianópolis, Santa Catarina, e a Pedra do Ingá, na Paraíba.

A arqueologia permite um estudo bastante interdisciplinar, em que diversas áreas do conhecimento científico podem trabalhar juntas em prol dos resultados. Conhecer os documentos, o que já foi escrito sobre os sítios, auxilia na sua compreensão.

Na arqueologia brasileira, convivem várias tendências teóricas que analisam e interpretam sítios arqueológicos de maneiras diferentes. Por exemplo, em se tratando de sítios arqueológicos com arte rupestre, uma corrente teórica defende que as figuras registradas em pedra faziam parte de um complexo sistema de comunicação. Assim, opta-se por registrar ou nomear os elementos do sítio de maneira específica, usando o termo “registro rupestre” em vez de “arte rupestre”. Atualmente, há uma tendência em estudar temáticas de forma transversal e transfronteiriça, pensando em um ser humano global que fazia arte, mas também caçava, dançava, cozinhava e mudava, de tempos em tempos, de local, levando consigo a sua cultura. Afinal, interpretar é conhecer tudo sobre um sítio arqueológico, da documentação à pesquisa, e propor uma explicação segundo aquilo que se acredita e que, de preferência, se possa provar com dados e fatos.

O segundo passo para compreender um sítio arqueológico é reconhecer os diferentes tipos de sítios para poder pesquisar semelhanças e diferenças, que ajudarão a conhecer mais sobre os distintos grupos culturais que ocuparam determinado território. Esses grupos pintavam e gravavam paredes e blocos de pedra; faziam ferramentas de pedra lascada, pedra polida, madeira e ossos; modelavam argila para confeccionar peças utilitárias, urnas funerárias, entre outras formas cujo uso desconhecemos; construíam moradias em diferentes ambientes, com diversos materiais; transportavam pedras; realizavam adornos com dentes, ossos de animais, pedras, cerâmica, sementes, madeira, palha, conchas. A verdade, no entanto, é que nem tudo se conservou, então o que se tem nos sítios arqueológicos pode corresponder a menos de 10% ou à quase totalidade de todo o material utilizado pelos antigos grupos humanos que viviam naquele local.

Quando encontrados, os vestígios arqueológicos são fotografados, catalogados, descritos, retirados do sítio, analisados e, em alguns casos, expostos. Esses vestígios podem ser vistos nos museus públicos e também em museus particulares mantidos por organizações não governamentais em parceria com instituições universitárias ou empresas. Exemplos são o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém (PA); o Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato (PI); o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, em São Paulo (SP); e o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre outros. Não é possível, contudo, manter todas as peças arqueológicas em suas regiões de origem.

Muitas delas, por exemplo, são deslocadas para outras partes do país para estudo, para restauração ou mesmo para exibição ao público. Há casos de peças que vão ainda mais longe: alguns artefatos arqueológicos oriundos de sítios na região amazônica, que despertam grande interesse internacional, foram enviados para museus da Europa e da América do Norte.

Tipos de sítios arqueológicos

Alguns sítios são identificados e classificados por sua localização geográfica e sua estrutura; outros, pelos vestígios arqueológicos que se encontram neles. Já foram mencionados os sítios de arte rupestre, aqueles que são mais fáceis de reconhecer, localizados em abrigos sob rochas nas serras, ou grutas, nas entradas de cavernas, nos matacões, em grandes pedras soltas e nas pedras que margeiam rios e riachos. Esses sítios estão bem diante dos olhos de um observador, mas há muitos outros tipos tão importantes quanto eles e que precisam de um olhar mais atento e com conhecimento dos vestígios que se procura.

Um exemplo são as aldeias ceramistas, localizadas em espaços abertos, comuns no interior do Centro-Sul do Brasil, com manchas no solo que permitem aos arqueólogos descobrir onde se localizavam as moradias dos antigos indígenas. A característica mais marcante desse tipo de sítio, contudo, são os muitos fragmentos de cerâmica espalhados pela superfície e, por meio de certas características desses artefatos cerâmicos, é possível identificar o grupo cultural a que essas pessoas pertenciam. Outro tipo de sítio são os tesos, na ilha de Marajó, no Pará: morros artificiais que protegiam as aldeias e os cemitérios das periódicas inundações do Rio Amazonas, onde foram encontradas as famosas cerâmicas marajoaras.

Há, ainda, sítios com diferentes registros gráficos, os geoglifos, grandes figuras feitas no chão. Nos últimos dez anos, foram identificadas centenas dessas gravuras, no Acre, em Rondônia e no sul da Amazônia. Eles são compostos de uma trincheira ou valeta escavada no solo, com largura média de 11 metros; profundidade que varia entre 1 e 3 metros, na maioria dos casos; e um diâmetro que varia entre 90 e 350 metros, em média. As formas esculpidas no solo são mais bem observadas do alto ou por fotografias aéreas.

Também na Região Amazônica, no Amapá, há o Parque Arqueológico de Calçoene, composto por conjuntos megalíticos - monumentos pré-históricos feitos com blocos de pedra -, um relógio solar e um misto de cemitério (urnas funerárias em formato de tigelas e antropomórficas, enterradas abaixo das grandes pedras).

As oficinas líticas ou sítios-oficina são outros tipos de sítios arqueológicos encontrados no Brasil. São locais com vestígios de fabricação de artefatos líticos. Elas podem ser definidas como superfícies, onde são encontradas as ferramentas líticas, os núcleos de rocha e os descartes do lascamento. Também é possível encontrar superfícies de rocha utilizadas pelos indígenas para afiar e polir seus instrumentos. O primeiro tipo de oficinas líticas é comum na Região Nordeste do Brasil e o segundo, na faixa litorânea do Sul e do Sudeste brasileiro.

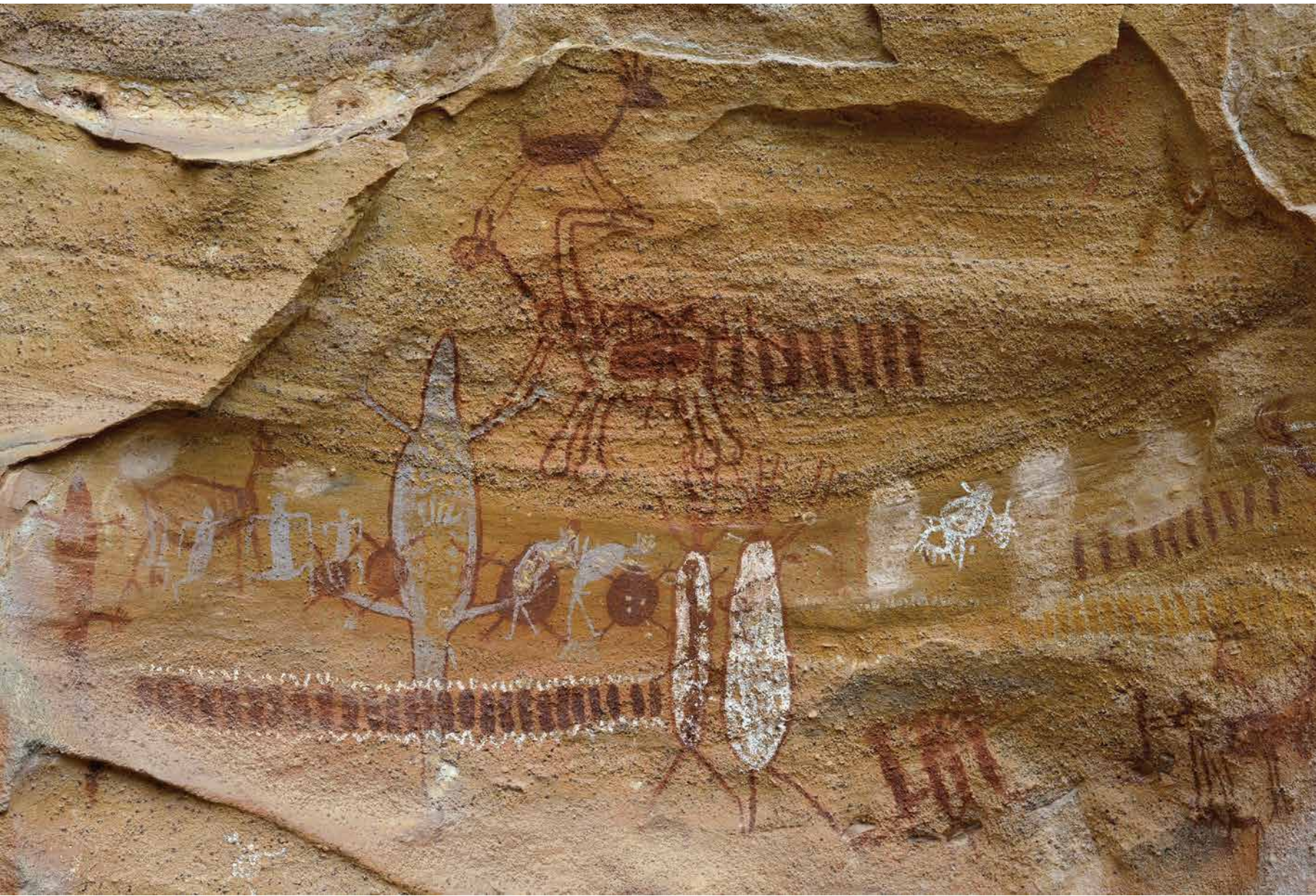
Há, ainda, os sambaquis, famosos sítios específicos do Brasil. São depósitos construídos pelos seres humanos, com o acúmulo de materiais orgânicos, calcários - conchas acumuladas - que, empilhados ao longo do tempo, sofreram, e sofrem, a ação de intempéries. Assim, por meio de uma fossilização química, boa parte do material é petrificado. Esses sítios também são conhecidos como concheiros e nesses locais é possível encontrar os zoólitos, ou seja, esculturas de pedra com formato de animais feitas com grande apuro técnico. Há sambaquis espalhados pela costa brasileira, dos quais os mais estudados são os localizados no litoral sul, destacando o Estado de Santa Catarina.

No entanto, sítios arqueológicos não são apenas locais ocupados por seres humanos em um passado muito remoto. Os seres humanos produzem vestígios de seu modo de vida o tempo todo, ainda nos dias de hoje. Assim, também existem sítios chamados "históricos". No Brasil, essa nomenclatura é usada para definir sítios de ocupação humana posteriores à ocupação portuguesa do território brasileiro. O estudo desses locais é complementado, eventualmente, pela existência de documentos escritos, que ajudam a identificar a referência dos locais e a própria cultura da época. Nesses locais são comumente encontradas louças, faianças, vidros, cerâmicas, peças em ferro, líticos de pedra polida ou mesmo lascada. E, muitas vezes, é possível encontrar evidências pré-históricas sob os sítios históricos, quer dizer, ao escavar um sítio histórico é possível que este esteja abrigando, sob si, um sítio pré-histórico.

Entre os exemplos de sítios arqueológicos históricos está o conjunto de sete aldeamentos indígenas fundados pelos jesuitas espanhóis, os Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul. Outro sítio histórico é o Parque Estadual de Canudos, localizado no município homônimo, na Bahia e representa uma área de interesse arqueológico e histórico, por haver sido palco da Guerra de Canudos.

Também existem sítios arqueológicos que não são definidos apenas pela existência de artefatos ou outras evidências arqueológicas. É o caso da Caverna Kamukuaká, no Parque Nacional do Xingu, no Mato Grosso, que, com o apoio de pesquisas etnoculturais, foi associada a um local sagrado para o povo indígena waurá, ainda que nenhum artefato tenha sido encontrado no local. Com base nos relatos orais do grupo, que até hoje preserva suas tradições, a caverna teria grande importância religiosa, pois seria a moradia dos espíritos waurás e onde ocorria o ritual de furação de orelhas, com grande significado para esse povo. Com o apoio dos estudos etnográficos, descobriram-se pinturas rupestres na caverna com desenhos similares àqueles usados até hoje pelos waurás para decorar suas cerâmicas ou para pintar seus corpos. Esse local foi o primeiro a receber, em 2003, a certificação etnocultural concedida pelo Iphan, o que significa que esse sítio reúne importância arqueológica, etnográfica e paisagística, bem como se revela um ponto de encontro entre a cultura waurá do passado e do presente.

Conhecer os sítios arqueológicos brasileiros é reafirmar a história do país e dar voz a pessoas do passado. Assim, esta obra representa um convite para a sociedade brasileira descobrir a si mesma, para que todas as pessoas tenham oportunidade de conhecer os vestígios da cultura material. Assim, os sítios arqueológicos podem ser uma oportunidade de conhecer as ações do cotidiano e o universo imaginário das antigas sociedades, bem como uma forma de preservar a memória desses grupos culturais que, em outras épocas, viveram suas vidas nesse território chamado Brasil, deixando suas marcas, suas histórias, enfim a “a história brasileira”.





Sítios arqueológicos não são apenas locais ocupados por seres humanos em um passado muito remoto. No Brasil, há também os chamados sítios “históricos”, ou seja, posteriores à ocupação portuguesa do território brasileiro. É o caso das ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos. Santos (SP), 2010. Marcos Piffer

Archaeological sites are not only places that were occupied by humans in a very remote past. In Brazil, there are also “historical” sites, i.e., those occupied after the Portuguese occupation of Brazilian territory. This is the case of the ruins of the Engenho São Jorge do Erasmos. Santos (SP), 2010. Marcos Piffer

On the shoulders of giants

Cristiane de Andrade Buco

Archaeology was built on the shoulders of giants, men and women coming from the most diverse of fields, who studied in different corners of the world, and who dedicated themselves to uncovering the history of human beings through the study of scattered remains of cultural material. In Brazil - a country that, due to its size and cultural variety, is more akin to a continent -, recovering the history of people that once lived here saves the memory and the identity of cultural groups who now number very few, and values cultural diversity.

Archaeological sites are the privileged places where we discover answers about the past. They are locations that shelter any evidence of human presence, be it from the distant past or the more recent times. One such place was discovered in the Piauí interior. A man was building his house and began to dig the holes for the foundation. Suddenly the floor was hollow: a human skull. Faced with this, he sought out the team from the Museum of American Man Foundation (Fundação Museu do Homem Americano - FUNDHAM), a Brazilian archaeological institute 40 kilometers from the village where he lived. The archaeologists went to the property, excavated and removed a collection of burials in funerary urns (ceramic pots). His house was located on an archaeological site from which were recovered remains - human bones, ceramics and lithics (stone artifacts) - of a cultural group that had occupied the region for at least 350 years.

Interpreting cultural artifacts and disconnected pieces of information is a great challenge for the archaeologists, as the remains are always fragmented. Archaeological sites are areas where the concentration of remains is, generally, higher and the contextual information that these places can offer are fundamental in archaeological investigation and in the reconstruction of the way of life of early societies. In other words, these places provide information not only about the remains of cultural material themselves, but also about their location and their connections with the surrounding area.

"Hidden" artifacts, when found, reveal new elements that cause reflection, with new parameters, on what has been previously completed. For example, imagine the mess of guessing that a cellphone would cause for archaeologists of the future, if a worldwide catastrophe occurred and no working computers nor printed documents remained!

Archaeological remains are, in a way, like pieces of a puzzle that never ends.

Guaranteeing preservation

Maintaining and preserving archaeological sites is not just a concern for studies about the past, but is also aimed at guaranteeing that modern people can also appreciate the places that have national and world significance and deal with the common history of all humankind.

In Brazil, there exists legal means, together with the institutional support of IPHAN, for guaranteeing the preservation of these archaeological sites. An archaeological site, once identified and registered with IPHAN, becomes Heritage of the Brazilian nation, an asset of the Union, and must be preserved. Therefore, any action against the site is a crime according to Brazilian legislation. Today, there are more than 20,000 registered archaeological sites across the country.

UNESCO is also highly involved in the conservation and preservation of archaeological sites. Places considered “of exceptional interest” to the preservation of history are considered to be the World Heritage of Humanity and, once added to the World Heritage List, receive international cooperation in their preservation and conservation. The first prehistoric archaeological site recognized in Brazil for its great representativeness in rock painting - a collection of more than one thousand archaeological sites - was the Serra da Capivara National Park, situated in the southeast of the state Piauí, in the Brazilian northeast. The large area was heritage-listed by IPHAN in 1993, though UNESCO had already recognized it as a World Heritage Site in 1991. The Park is considered to have the best infrastructure of all the rock art Heritage sites in the world with 172 archaeological sites currently prepared for visitation, 10% of which are adapted for people with mobility difficulties.

There are innumerable archaeological sites in the country, from different periods and with many diverse characteristics, all containing information about the ancient populations that lived in this territory that today forms Brazil. The importance and the responsibility for preserving these locations lies not only with the national and international institutions and organizations, but should be divided among the whole of society. After all, these archaeological sites hold information about the past, especially the very, very distant past, but they also form a part of the memory and identity of the Brazilian people.

The first inhabitants of the “terra brasilis”

One of the major themes discussed worldwide is the settlement of the American continent: How long ago did the first habitants arrive? Where did these people come from? These questions can only be answered through archaeological research. The archaeological site Pedra Furada, in the Serra da Capivara National Park, is one of the main stars of the subject. Excavated for more than ten years, this site sheltered important discoveries in the understanding of Brazilian prehistory, such as charcoal from campfires found in the archaeological layers. There is evidence of human occupation of the location that dates back 50,000 years. This is earliest recorded date for a man-made campfire on the American continent. This revelation clashed with the Clovis-first theory, until that point the most widely accepted theory explaining the occupation of America, which argued that the first groups of humans had arrived on the continent from the Bering Strait.

Other sites in the Serra da Capivara National Park region also demonstrate evidence of an occupation understood to be between 11,000 and 100,000 years old. An example of this is the site Toca do Paraguaio, where two burials, dating between 7-8,000 years old, were discovered. What is curious about this discovery is that the two skeletons buried in the same place had different cranial morphologies: one of them demonstrated a clear affinity with modern Australo-Melanesians and Africans, and the other with modern Asians and Indigenous Americans. This diversity helped confirm the hypothesis, extensively worked on by present-day researchers, of diverse migrations that arrived in Brazil across different epochs. This would have permitted the coexistence and cultural miscegenation in the region since prehistory and culminated in the diversity of cultural materials, languages and dialects that exist among the indigenous peoples to the present day.

In the Serra da Capivara region, there is the largest collection of prehistoric art in Brazil, with paintings and engravings of distinct cultural groups recorded across an extensive period of time. Worth highlighting is the Toca da Bastiana, an archaeological site that contains representations of the two main pictorial traditions, the Nordeste and the Agreste, indirectly dated at more than 29,000 years old. In addition, this area is considered to be the point of origin of the Nordeste pictorial tradition, which spread across the Northeast, Central-West and Southeast of Brazil at least 12,000 years ago. The Park constitutes and preserves the largest ensemble of archaeological sites, and the oldest examples of rock art in the Americas. Moreover, the iconography of the paintings allows us to identify information about the region's early peoples.

As has already been highlighted, there currently appears to be a consensus on the existence of various waves of settlement of Brazilian territory by sea and by land, from the four corners of the Earth. Moreover, this picture is being put together just by the studies at archaeological sites across the country. It is important to think in a globally; if they managed to arrive in Piauí, 800 kilometers from the coast, then these people hiked across the mountains, navigated the seas and rivers, and left behind traces as they went. This is why the mentioning of some such sites is critical to spreading curiosity and the desire to learn about this Heritage.

The Santa Elina site, in the Serra das Araras mountain range, Mato Grosso, is another interesting example. It is a sanctuary of rock paintings extensively excavated and studied by an interdisciplinary team, and demonstrates evidence of human occupation and coexistence with mega fauna 27,000 years ago.

The Lapa Vermelha archaeological site, located in the Lagoa Santa region, Minas Gerais, is one of the most significant archaeological areas in Brazil. It was in this region that archaeologists discovered the skeleton of "Luzia" - of great importance to the question of early human settlement. Studies concluded that her cranial morphology possessed traits that resembled both those of modern Aboriginal Australians as well as those of modern Africans. "Luzia" lived in the region 11,000 years ago, confirming the ancientness of a group morphologically different to the populations that came from Asia via the Bering Strait.

Furthermore, the number of sites that date back approximately 11,000 years is increasing. The large majority of these sites contain rock paintings and many chipped rock artifacts. One such example is the Caverna da Pedra Pintada, in Monte Alegre, Pará, on the left bank of the Amazon River, where spear tips and ceramic fragments were discovered, as well as paintings that are world renowned for their beauty and age: dating back 11,200 years.

In the Planalto Central area in Goiás, the regions of Caiapônia and Serranópolis stand out, especially the Gruta das Araras site, with its well-preserved paintings of diverse animals and geometric figures. In the north of Minas Gerais, the region of Vale do Peruaçu and the Montalvânia complex stand out not only for their chronology, but also for their remarkable concentrations of paintings and engravings. Here you can find sites such as the Lapa do Possêidon, which contains more than 6,000 engravings. In Rio Grande do Norte, the Carnaúba dos Dantas region includes sites that harbor paintings of different styles, with emphasis on compositions of human figures with open mouths (resembling a cashew nut) representing both the everyday and mythical universes.

In Bahia, too, there are many sites of rock art, such as the cucumber-shaped human figures found in the Toca do Pepino, in the Morro do Chapéu. In the municipality of Central, there are sites with the figures of extinct animals, hunting scenes, and magic and religious rituals that were painted up to 12,000 years ago. One example found in the archaeological area is a representation of a Toxodon, an animal similar to a modern hippopotamus, being hunted by men in the Riacho Largo site.

It is likely that slow urban development in certain areas of Brazil helped to preserve archaeological sites. Conversely, there may have existed, or still exist, locations with ancient archaeological potential that remain unexplored under the large buildings of the ever-expanding cities.

Step-by-step knowledge

With archaeological sites in such different regions offering different types of information, it is necessary to understand that, the research work in these areas demand strategies and care specific to each case.

The first step to understanding an archaeological site is to realize where it is located and what is visible. Next, it is crucial to document the site as thoroughly as possible, preferably leaving nothing to be recorded another time, as a return to the site may never happen. To achieve this, archaeologists increasingly rely on the support of technology. In addition to old, outmoded paper, archaeologists take digital photos of anything and everything, and rely on GPS technology, and satellite location, etc.

Archaeologists are able to compare very similar archaeological remains found at distances of 3,000 kilometers or more apart. For example, in Amazônia, just as in other archaeological sites, there exists some rock paintings, but the engravings in the region, constantly threatened by hydroelectric constructions, appear to have their own style, rich in geometric figures, and anthropomorphical figures with faces (representations of eyes, mouth and nose) like those in the archaeological sites of the Municipality of Prainha, in the west of Pará. A very different example is the Pedra Preta archaeological site, in Paranaita, Mato Grosso, where, stretching across the rocks, there are immense engravings whose scale was demonstrated using a combi van for reference. From the South of Brazil to the Northeast, on the coast and in the interior, there are rock painting and engravings. Among the most well-known are the Ilha do Campeche in Florianópolis, Santa Catarina, and the Pedra do Ingá, in Paraíba.

Archaeology allows for studies quite interdisciplinary in nature, in which diverse areas of scientific knowledge can work together to obtain results. Understanding the documentation already written about the sites aids in one's comprehension.

In Brazilian archaeology, various theoretical trends exist to analyze and interpret archaeological sites in different ways. For example, with respect to archaeological sites with rock art, a prevailing theory asserts that the figures adorning the stone form part of a complex system of communication. Thus, some opt for recording or naming the elements of a site in a specific way, using the term "rock registry" instead of "rock art". Currently, there is a trend in studying areas in a cross-cutting and cross-border manner, considering a comprehensive human being that not only made art, but also hunted, danced, cooked and, from time to time, moved places, taking with them their culture.

After all, to interpret is to learn everything possible about an archaeological site, from the documentation to the research, and to propose an explanation according to what you believe, one that, preferably, can be proven with data and facts.

The second step in understanding an archeological site is recognizing the different types of archeological site in order to study similarities and differences, which will help in learning more about the distinct cultural groups that occupied particular territories. These groups painted and engraved walls and blocks of stone; made tools out of chipped stone, polished stones, wood and bones; modeled clay to make utensils, funerary urns, among other shapes whose use is unknown to us; built dwellings

in different environments, from diverse materials; transported stones; and created ornaments using teeth, animal bones, stones, ceramics, seeds, woods, straw, and shells. Even so, the fact remains that not everything is preserved, so what remains in the archaeological sites could correspond to less than 10%, or to the near entirety of all the material used by early human groups that lived in that place.

When discovered, archaeological remains are photographed, cataloged, described, taken from the site, analyzed, and, in some cases, exhibited. These remains can be seen in public museums, and private museums maintained by non-governmental organizations in partnership with academic institutions or businesses. Some examples are the Museu Paraense Emílio Goeldi, in Belém (PA); the Museu do Homem Americano, in São Raimundo Nonato, (PI); the Museum of Archaeology and Ethnology, USP, in São Paulo (SP); and the National Museum of the Federal University of Rio de Janeiro (RJ), among others. It's not possible, however, to keep all archaeological artifacts in their region of origin. Many of them, for example, are removed to other parts of the country for study, restoration, or even exhibition to the public. There are cases when pieces go even further: some archaeological artifacts originating from the Amazon region that aroused great international interest were sent to museums in Europe and North America.

Types of archaeological sites

Some sites are identified and classified by their geographical location and structure, others by the archaeological remains found in them. Already mentioned were the rock art sites, they are the easiest to recognize, located in shelters beneath rocky ranges, or caves, cavern entrances, on boulders, and on the large loose rocks and stones that border rivers and streams. These sites are directly in front of the observer's eyes, but there are many other types, just as important, that require a more attentive gaze and knowledge of the sought-after remains.

For example, sites such as the potters' villages, located in open spaces, common to the Central-South interior of Brazil, where stains on the soil allow archaeologists to discover where the dwellings of the ancient indigenous peoples were located. The most striking feature of this type of site, however, are the many ceramic fragments scattered on the surface and, by certain characteristics of these ceramic artifacts, it is possible to identify the cultural groups to which these people belonged. Another type of site are the mounds on the island of Marajó, Pará: artificial hills that protected the villages and cemeteries from the Amazon River's periodic flooding, and where the famous Marajoaran ceramics were found.

There are yet other sites with a different type of graphical record, such as the geoglyphs - great designs created on the ground. In the last ten years, hundreds of these designs have been identified in Acre, in Rondônia, and in the southern Amazon. They are formed from a trench or ditch dug in the soil, with an average width of 11 meters; a depth that varies between one and three meters, in most cases; and a diameter that varies between 90 and 350 meters, on average. These shapes sculpted in the soil are easily seen from high or using aerial photography.

Also in the Amazon Region, in Amapá, is the Calçoene Archaeological Park, comprised of a grouping of megaliths - prehistoric monuments made from blocks of stone -, a solar clock and a mixed cemetery (bowl-shaped and anthropomorphic funerary urns buried under large stones).

The lithic workshops, or workshop sites, are yet another type of archaeological site that can be found in Brazil. They are locations with the remains of the fabrication of lithic artifacts. They are defined as surfaces where lithic tools, rock cores and discarded rock chippings can be found. It is also possible to find rock surfaces used by indigenous peoples to sharpen and polish their tools. The former type of lithic workshop is common in the Northeast region of Brazil and the latter, on the coastline of the Brazilian South and Southeast.

There are also the sambaquis, famous sites specific to Brazil. They are deposits constructed by human beings, accumulations of organic, calcareous material - heaps of shells - that, piled up over time, suffered, and continue to suffer, weathering processes. Through a process of chemical fossilization, a good part of the material is petrified. These sites are also known as “concheiros”, and it is in these locations that you may encounter zooliths - rock sculptures in the shapes of animals made with great technical care. There are sambaquis scattered along the Brazilian coast, the ones most studied are located on the south coast, in the state of Santa Catarina in particular.

However, archaeological sites are not limited to places occupied by human beings in the very distant past. Human beings are always producing remains of their way of life, even today. Thus, there also exists so-called “historical” sites. In Brazil, this nomenclature is used to define sites of human occupation in the period after the Portuguese occupation of the Brazilian territory. The study of these locations is complemented by the existence of written documents, where available, that help to identify references to locations and the culture of the period. In these places it is common to find crockery, stoneware, glasses, ceramics, iron objects, polished or even chipped stone tools. Often, it is possible to find prehistoric evidence underneath historical sites, that is to say, when excavating a historical site it may be that there is a prehistoric site sheltering underneath.

One such example of a historical site is the collection of seven indigenous villages, the Sete Povos das Missões, founded by Spanish Jesuits in Rio Grande do Sul. Another historical site is the Canudos State Park, located in the municipality of the same name, in Bahia, which represents an area of historical and archaeological interest for having been the site of the Canudos War.

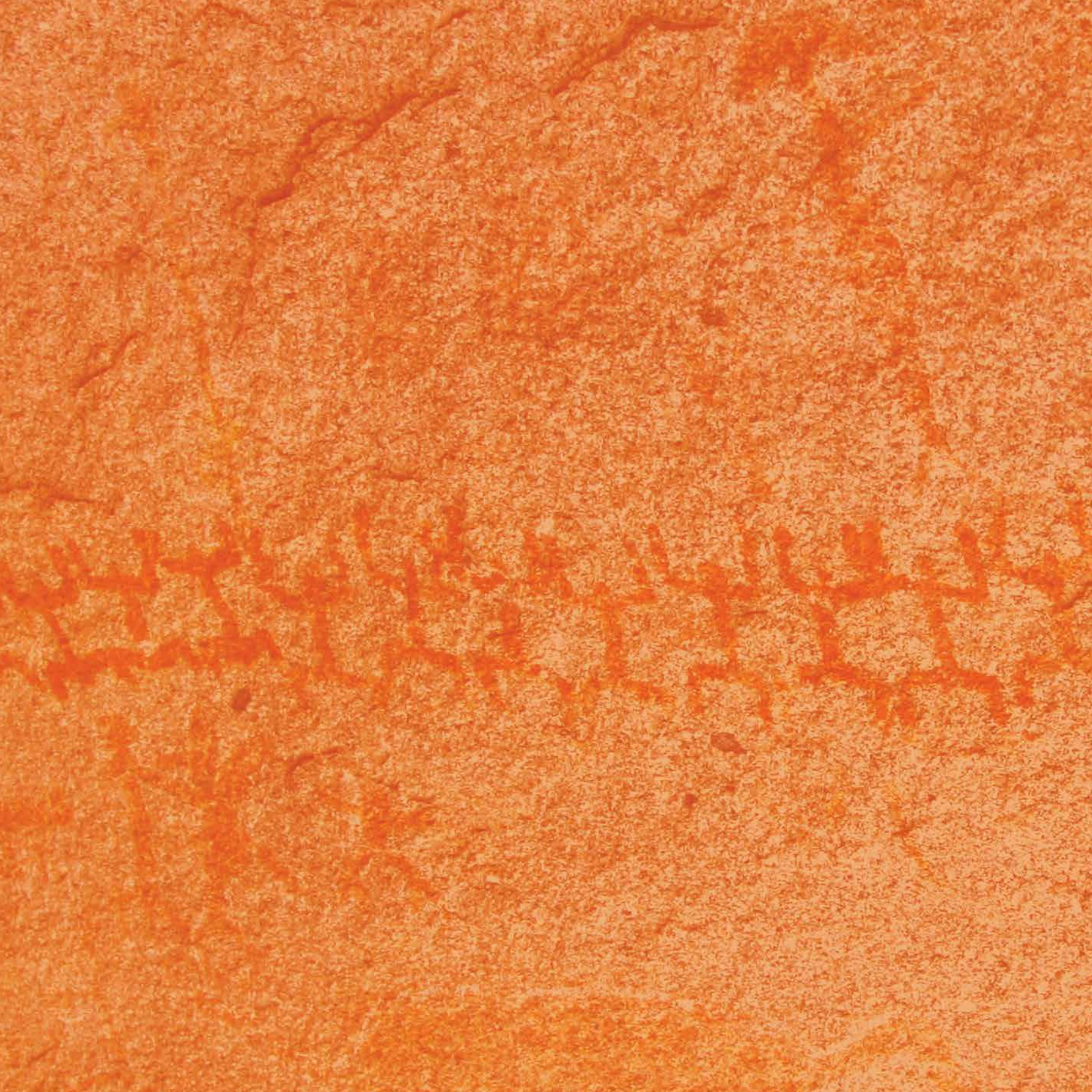
There are also archaeological sites that are not defined simply by the existence of artifacts or other archaeological evidence. This is the case with the Kamukuaká Cavern, in the Xingu National Park, Mato Grosso, that, with the support of ethnocultural research, was associated with a sacred site of Waurá indigenous people, though no artifact had been found at the site. Based on the oral histories of the group, who preserve their traditions to this day, the cavern had a great religious importance, as it was the dwelling of the Waurá spirits and where the ear-piercing ritual, of great importance to this people, took place. With the support of ethnographic studies, rock paintings with designs similar to those used by the Waurá to decorate their ceramics or paint their bodies were discovered in the cavern. This location was the first to receive, in 2003, the ethnocultural certification

granted by IPHAN, which signifies that this site combines archaeological, ethnographical, and scenic importance, as well as acting as a meeting point between Waurá culture of the past and of the present.

To know and understand these archaeological sites is to reaffirm the history of the country and give voice to the people of the past. Thus, this work represents an invitation to Brazilian society to discover itself, so that everyone has the opportunity to discover these remains of cultural artifacts. In doing so, archaeological sites can be an opportunity to learn about the daily routines and the imaginary universe of ancient societies, as well as a way of preserving the memory of these cultural groups that, in other times, lived their lives in this place called Brazil, leaving their marks, their stories, and finally, their “Brazilian history”.







Um passeio pela história

A walk through history

Parque Nacional da Serra da Capivara, sítio do Patrimônio Mundial da Humanidade

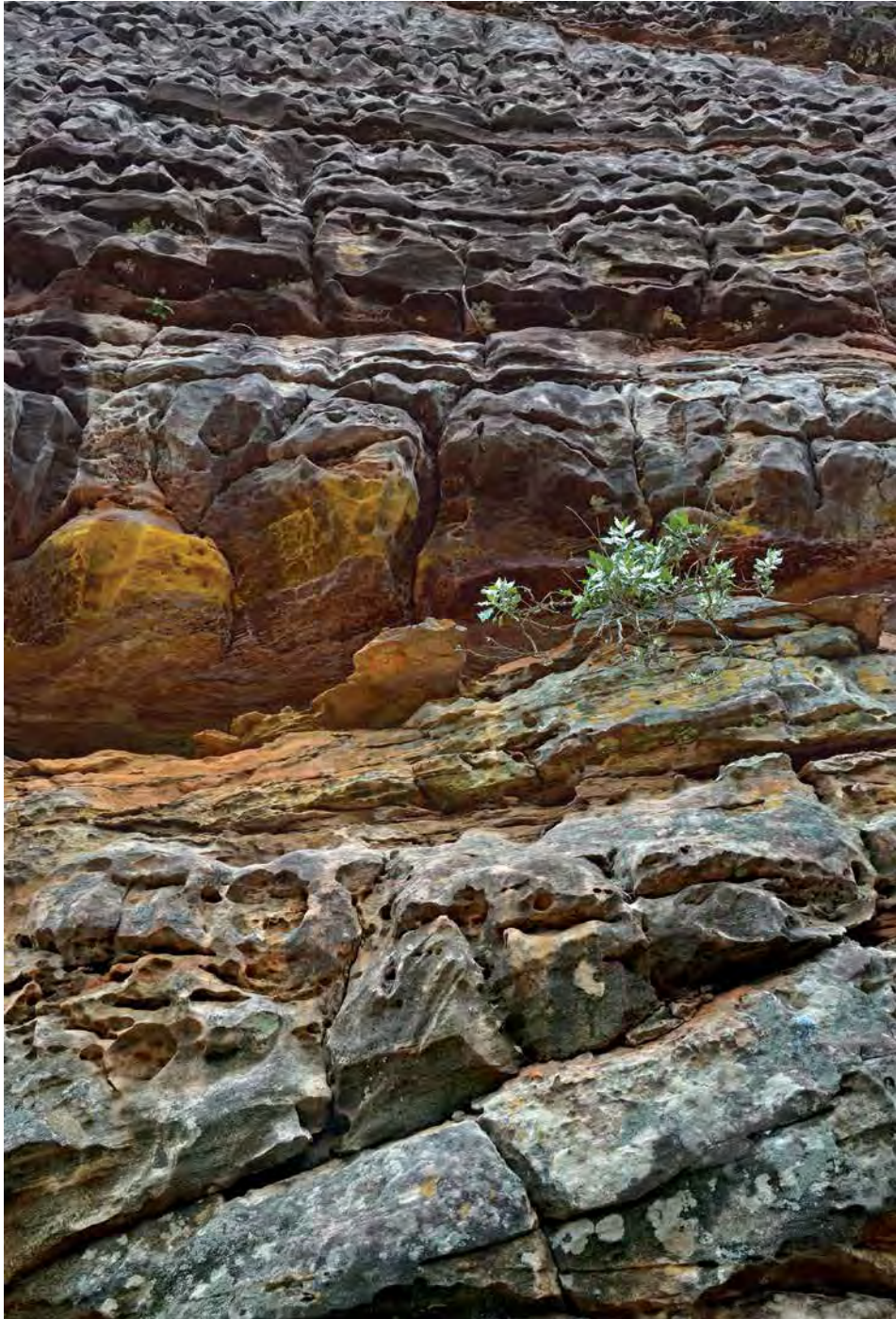
Serra da Capivara National Park, World Heritage Site

O Parque Nacional Serra da Capivara constitui e preserva o maior conjunto de sítio arqueológicos e é um dos exemplos mais antigos de arte rupestre das Américas. Além disso, a iconografia das pinturas permite identificar informações sobre os povos antigos da região.

36

Serra da Capivara National Park constitutes and preserves the largest ensemble of archaeological sites, and the oldest examples of rock art in the Americas. Moreover, the iconography of the paintings allows us to identify information about the region's early peoples.













Desde a página 38, imagens das belas paisagens do Parque Nacional Serra da Capivara, unidade de conservação brasileira de proteção integral à natureza, localizado nos municípios piauienses de Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí e São Raimundo Nonato. Foi criado em 1979, com a finalidade de proteger um dos mais importantes exemplares do patrimônio pré-histórico do país. Trata-se de um museu a céu aberto, com belíssimas formações rochosas, onde se encontram sítios arqueológicos e paleontológicos que testemunham a presença de seres humanos e animais pré-históricos. O Parque Nacional foi criado graças, em grande parte, ao trabalho da arqueóloga Niéde Guidon, que dirige a FUNDHAM, instituição responsável pelo manejo do parque. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

From page 38, images of the beautiful sights of Serra da Capivara National Park, Brazilian conservation unit for fulltime environmental protection, located in the counties of: Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí, and São Raimundo Nonato. It was created in 1979, with the goal of protecting one of the most important examples of pre-historic heritage of Brazil. It is an outdoor museum, with beautiful rock formations, where paleontological and archaeological sites that are found, which witness to the presence of pre-historical humans and animals. The National Park was created, thanks to the works of archeologist Niéde Guidon, who runs the FUNDHAM institute responsible for the management of the park. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer



Gravura rupestre na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, área arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara. Piauí (PI), 2009. André Pessoa

Rock engravings at the Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Archaeological site in Serra da Capivara National Park. Piauí (PI), 2009. André Pessoa



Grande rocha no Parque Nacional da Serra da Capivara. A paisagem da região revela aspectos do clima semiárido e da vegetação da Caatinga. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Great rock at Serra da Capivara National Park. The local landscape reveals aspects of the semiarid climate and the vegetation of Caatinga. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer





Vista aérea do Parque Nacional Serra da Capivara. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Aerial view of Serra da Capivara National Park. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer





Vista do complexo de rochas conhecido como Serra Branca, no Parque Nacional da Serra da Capivara. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

View of the rock complex known as Serra Branca, at Serra da Capivara National Park. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer





Complexos de rocha da Serra Branca, onde se concentram alguns dos principais sítios históricos da região. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Serra Branca rock complexes, where some of the historical sites are concentrated. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

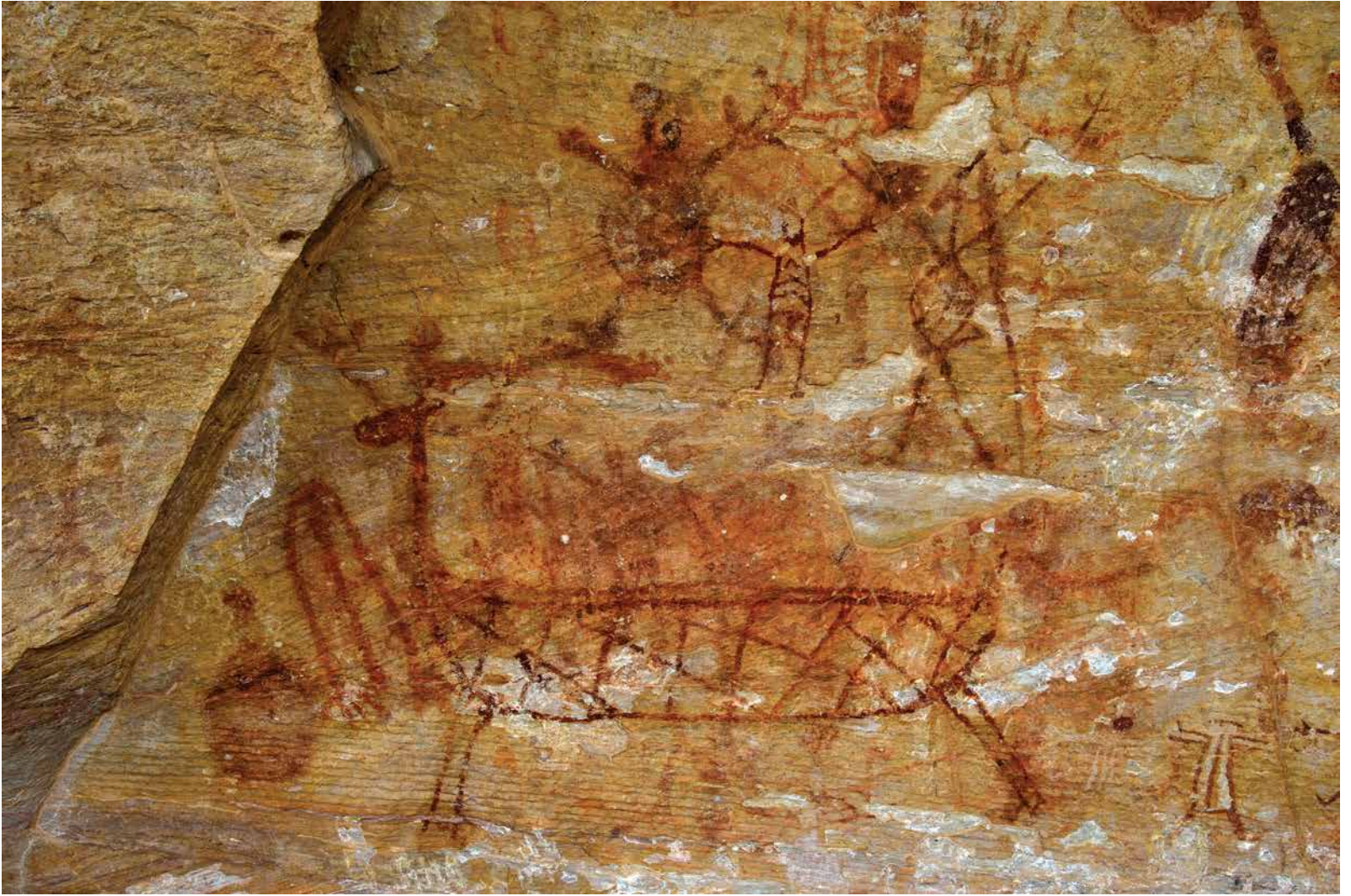


Vista aérea do Parque Nacional Serra da Capivara. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Aerial view of Serra da Capivara National Park. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer



























Desde a página 54, pinturas e inscrições rupestres encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

From page 54, inscriptions found on Serra da Capivara National Park. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer



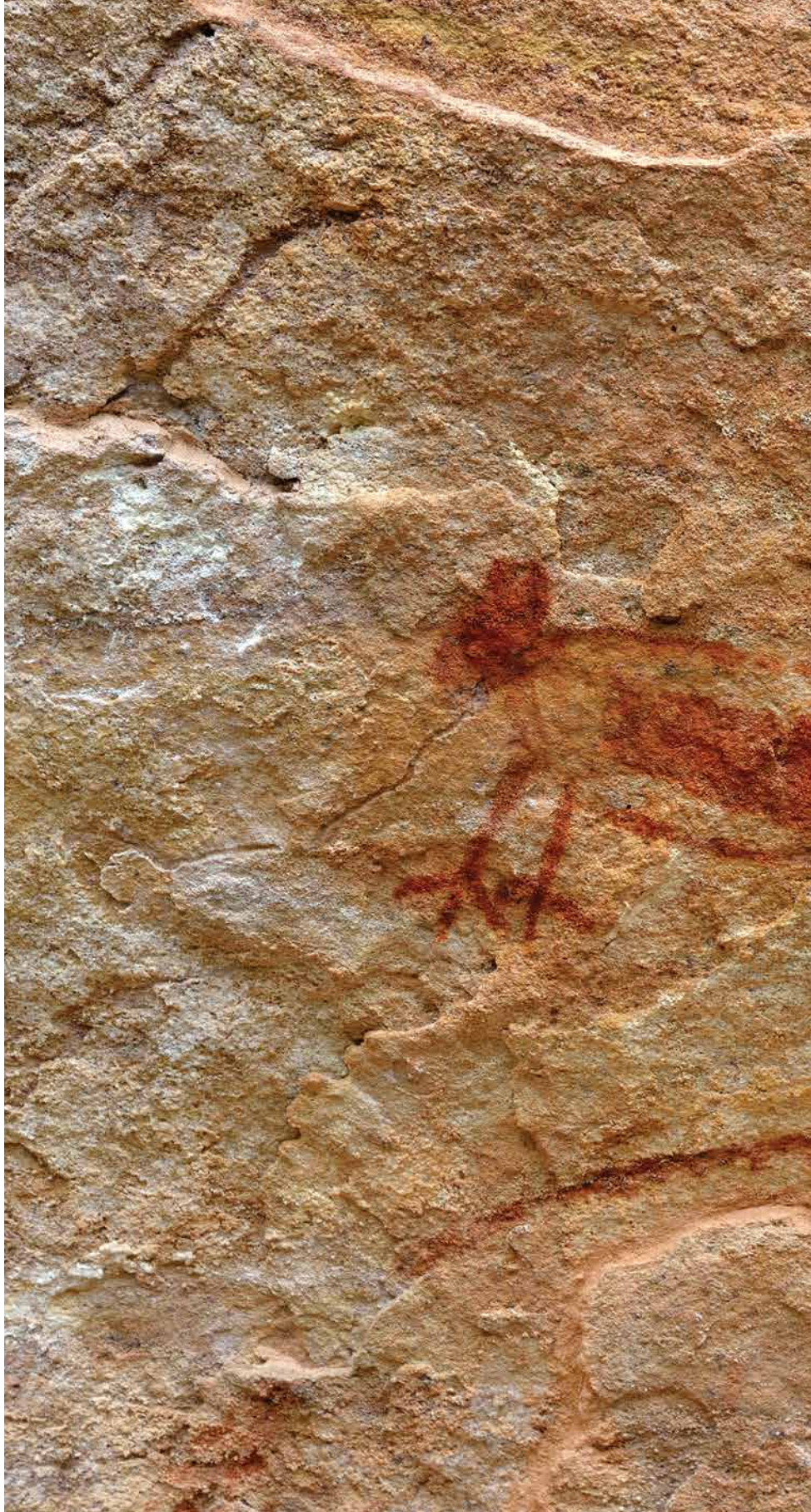






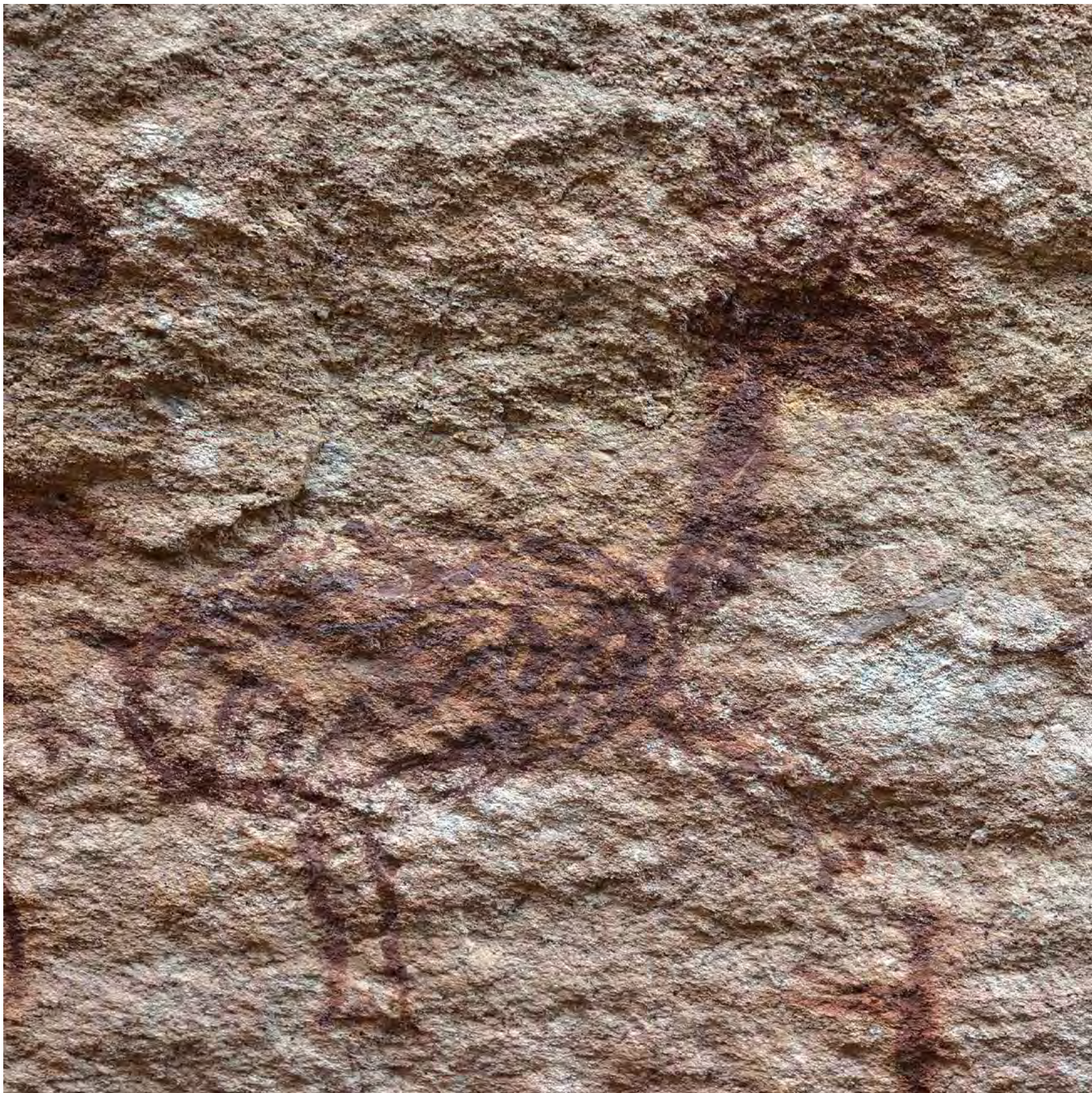
Nesta e na página anterior é possível observar os grandes paredões rochosos que abrigam pinturas e gravuras feitas há mais de 10 mil anos. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

In this and in the previous page, it is possible to observe the large rock walls that shelter paintings and engravings made over 10,000 years ago. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer





70









As gravuras dos sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara abrangem símbolos, animais e também figuras que lembram seres humanos. Existem imagens feitas com pigmentos vermelhos, brancos e mesmo azulados, além de figuras gravadas nas rochas. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

The pictures of archaeological sites in Serra da Capivara National Park include symbols, animals and figures that resemble humans. There are images painted with red pigments, white pigments and even bluish, besides figures engraved in rocks. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer











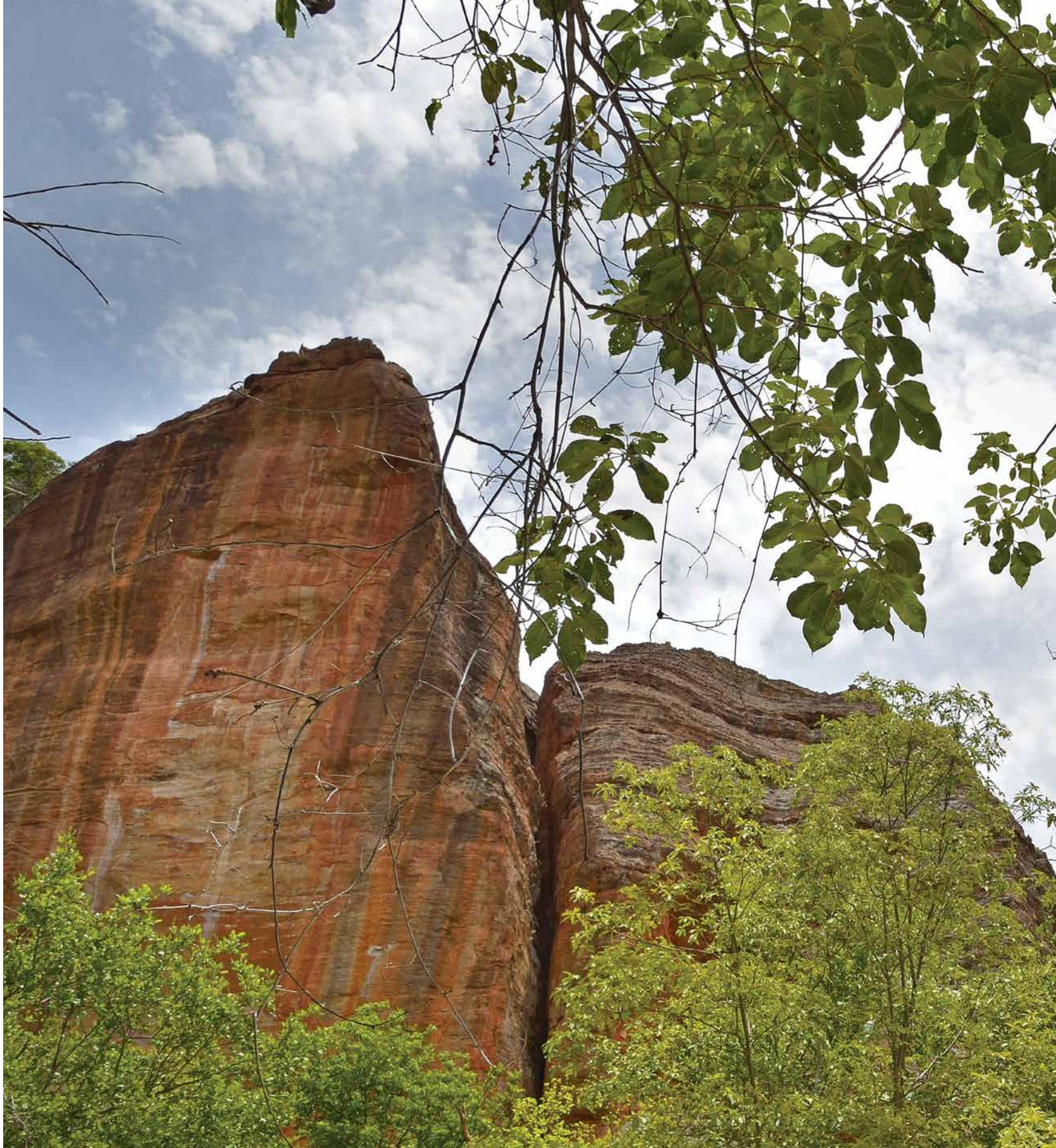






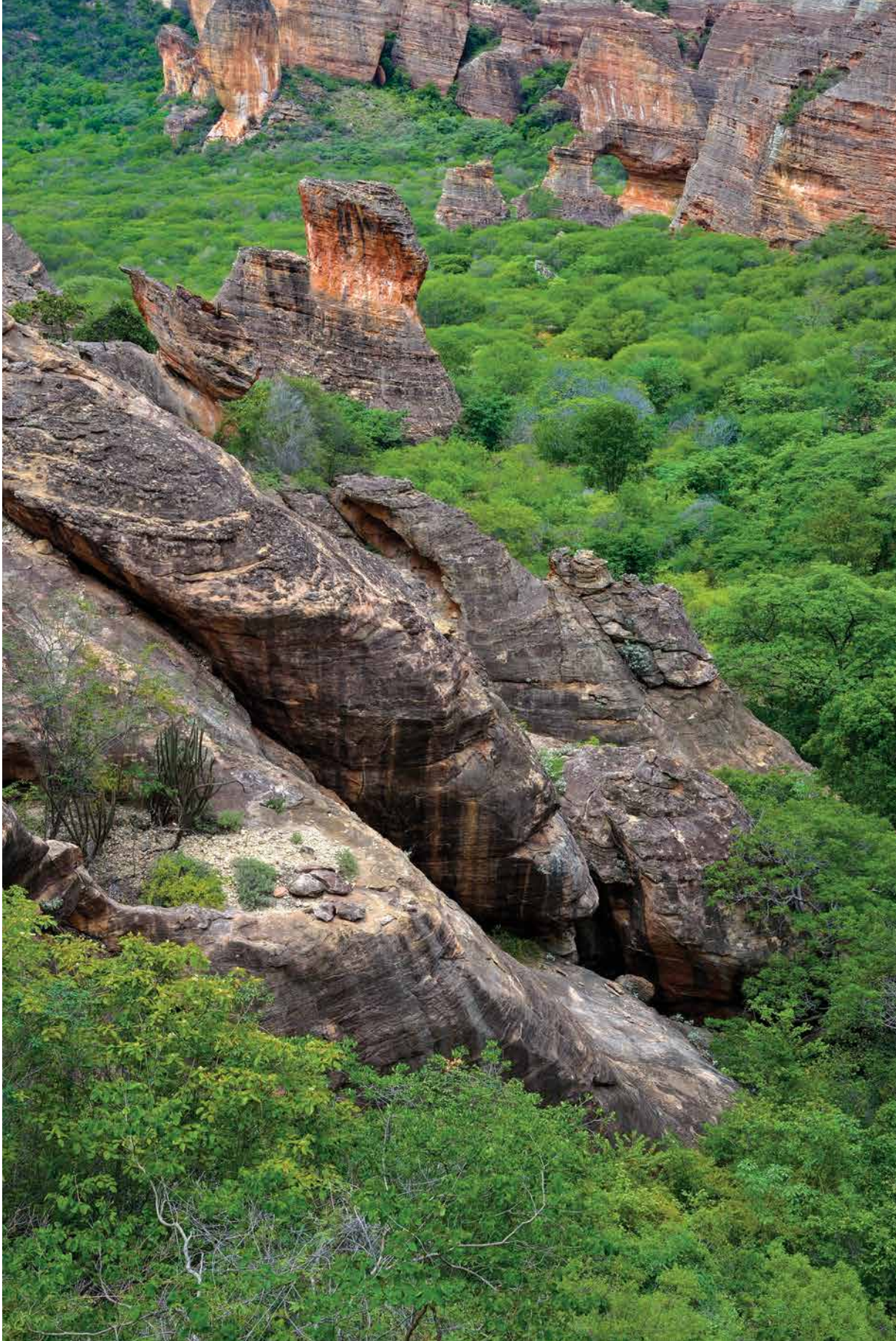
























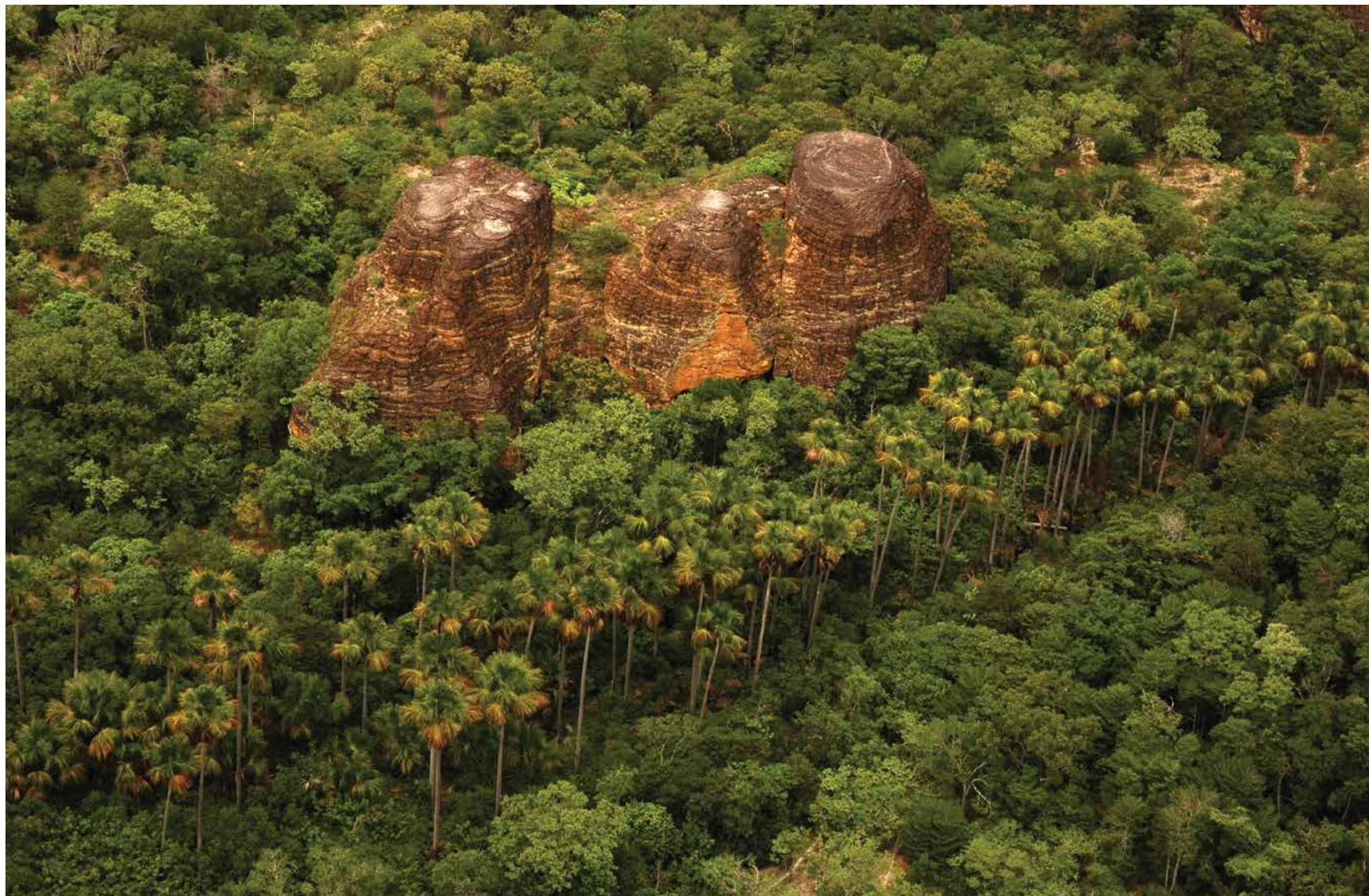




Desde a página 76, diversas vistas do Parque Nacional Serra da Capivara. Os grandes paredões de rocha foram propícios para os antigos seres humanos encontrarem abrigos e também para registrar suas expressões artísticas. Piauí (PI), 2014 Marcos Piffer

From page 76, various views of Serra da Capivara National Park. The large rock walls were conducive for ancient humans to find shelter and to register their artistic expressions. Piauí (PI), 2014 Marcos Piffer





Vistas aérea da Serra Vermelha. Piauí (PI), 2006. André Pessoa

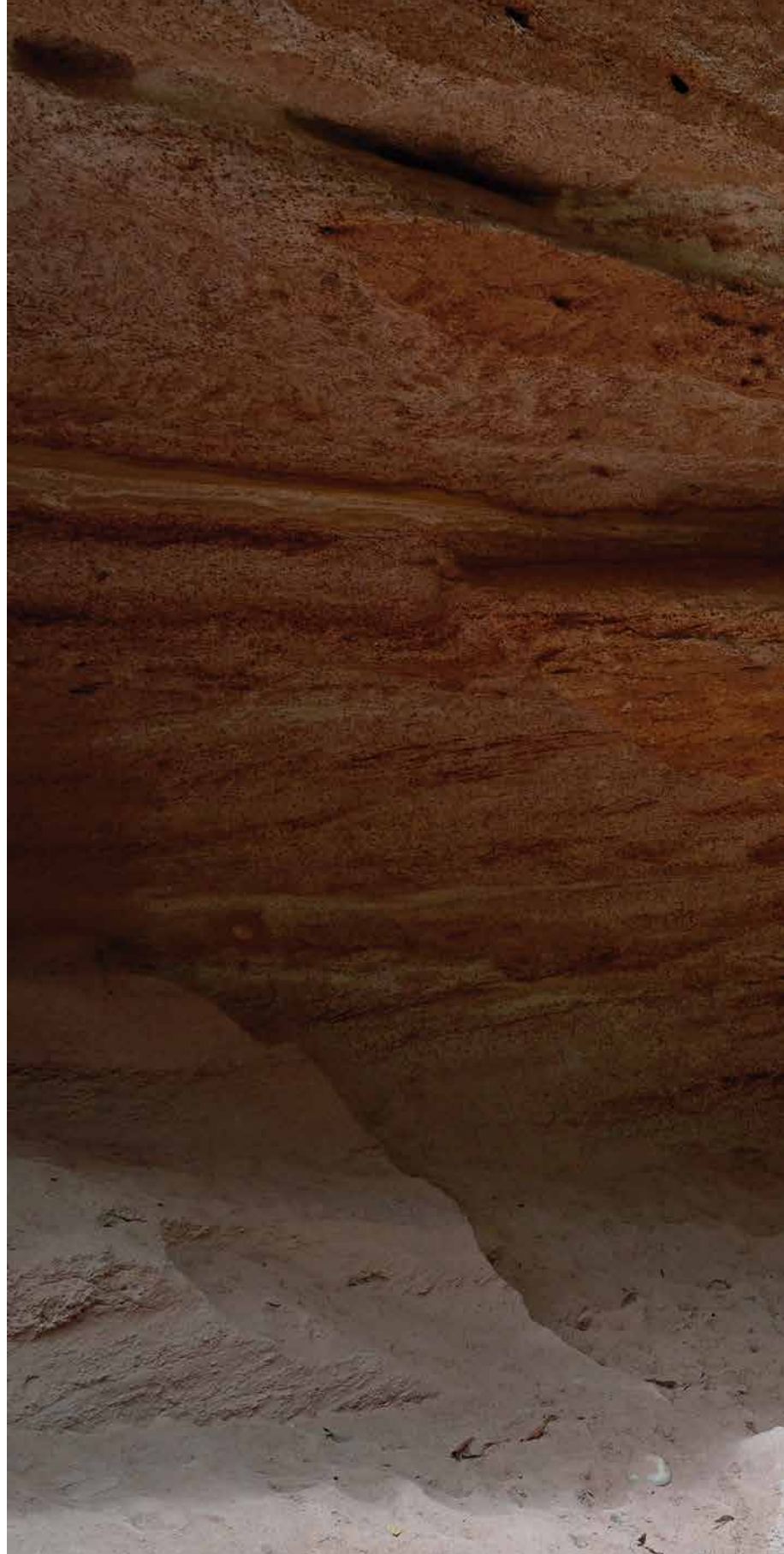
Aerial views of Serra Vermelha (Red Mountains). Piauí (PI), 2011. André Pessoa



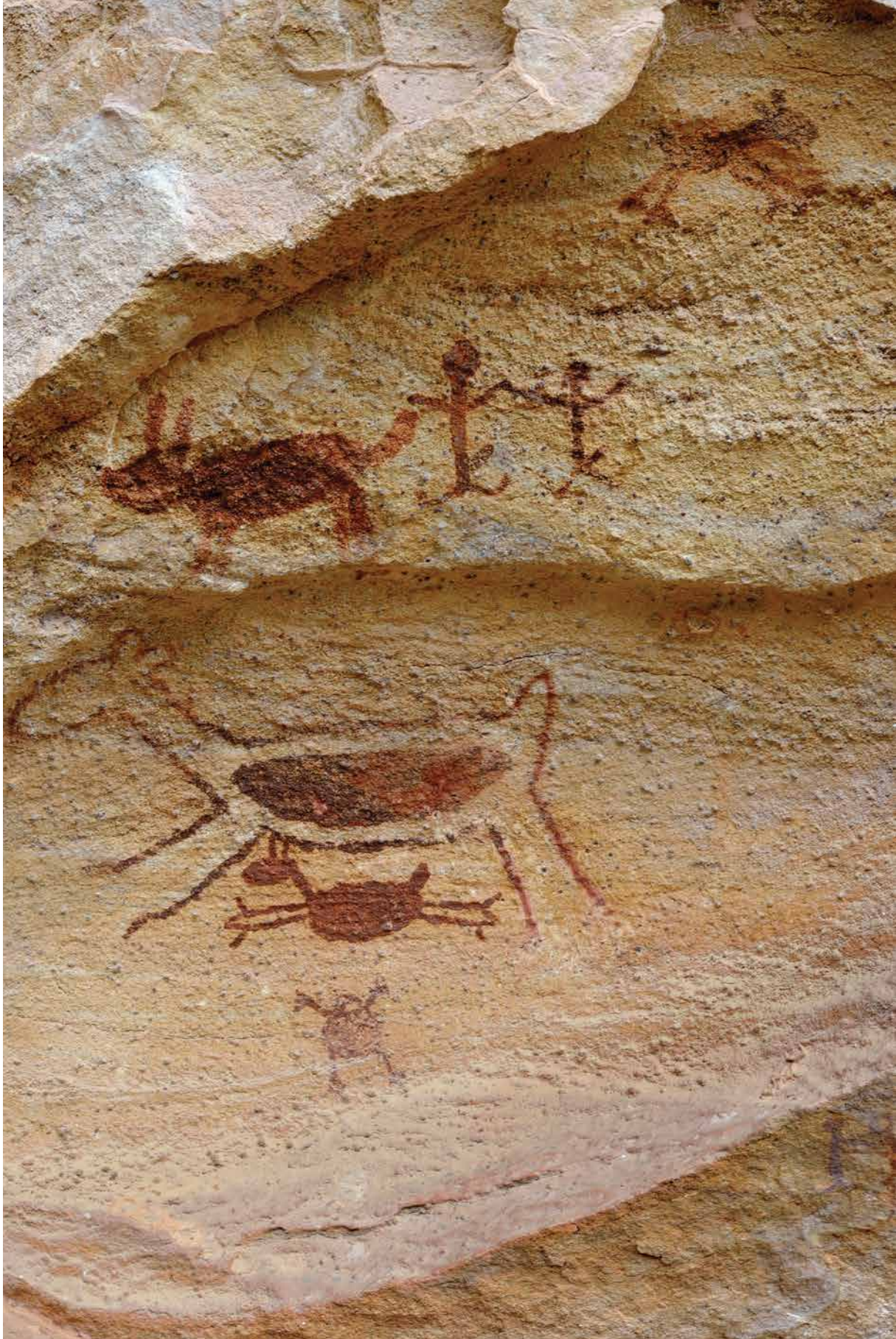


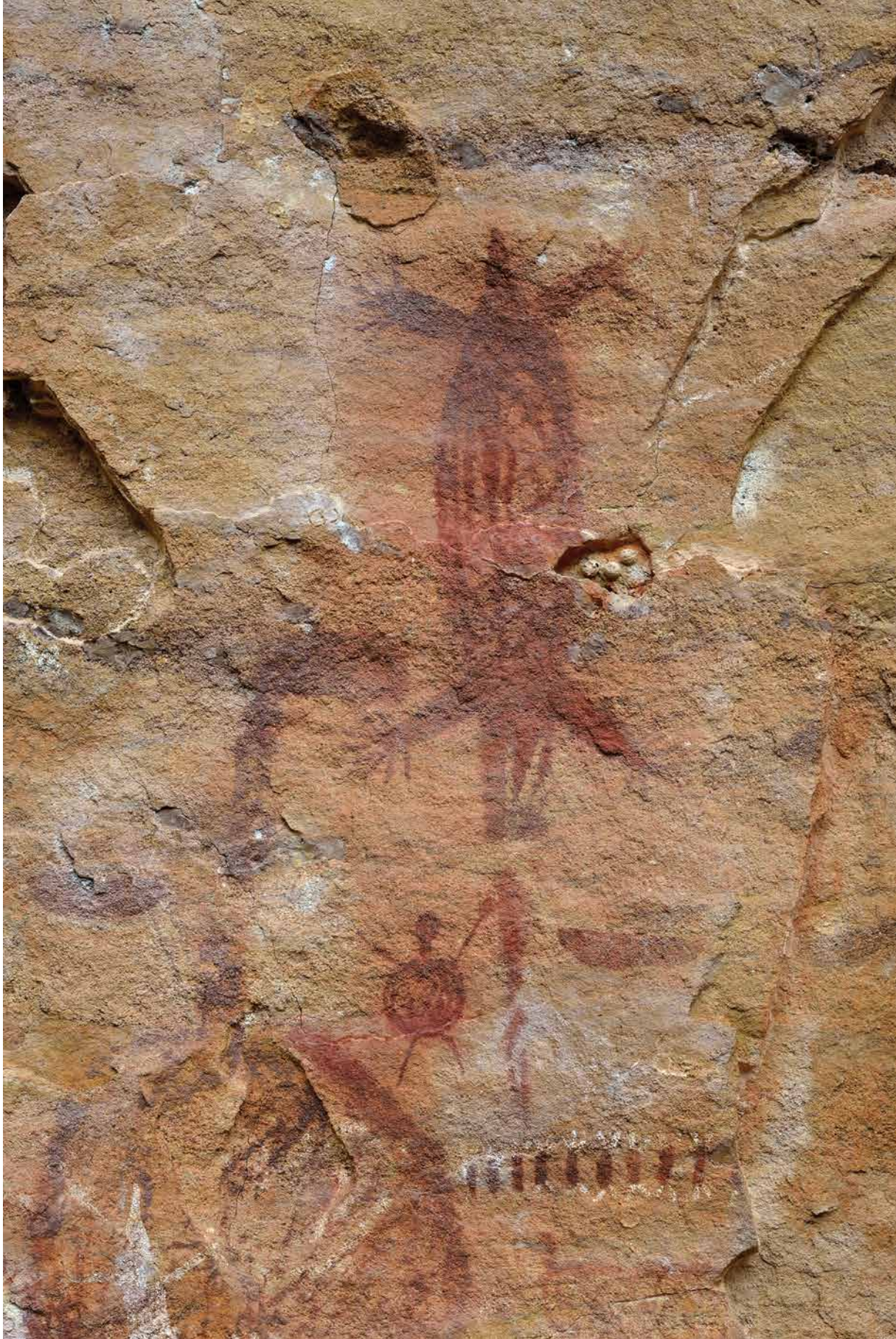
Desde a página 98, detalhes das rochas da Serra Vermelha. Piauí (PI), 2014 Marcos Piffer

From page 98, details of the rocks of Serra Vermelha. Piauí (PI), 2014 Marcos Piffer









104

















Desde a página 102, exemplos de algumas das pinturas rupestres da Serra Vermelha. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

From page 102, some of the rock paintings of Serra Vermelha. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer





Arqueólogos escavam próximo a um abrigo na Serra das Confusões, local próximo ao Parque Nacional da Serra da Capivara que também abriga vários sítios arqueológicos. Piauí (PI), 2009. André Pessoa

Archaeologists digging near a shelter at Serra das Confusões, near Serra da Capivara National Park. Serra das Confusões also houses various archaeological sites. Piauí (PI), 2009. André Pessoa













Vistas aéreas do Parque Nacional da Serra das Confusões, unidade de conservação brasileira de proteção integral à natureza, localizado na região sudoeste do Estado do Piauí. O território do parque está distribuído pelos municípios de Alvorada do Gurgueia, Bom Jesus, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Cristino Castro, Curimatá, Guaribas, Jurema, Redenção do Gurgueia, Santa Luz e Tamboril do Piauí. Trata-se do maior parque do Piauí e da Região Nordeste do Brasil, com área superior a 800 mil hectares, e recebe esse nome por suas paisagens mudarem de configuração de acordo com a iluminação do dia. O parque abriga inúmeros sítios arqueológicos em suas cavernas e grutas, inclusive apresentando litogravuras nos paredões rochosos de grande valor histórico, científico e cultural. Piauí (PI), 2006. André Pessoa

Aerial views of Serra das Confusões National Park - Brazilian, conservation unit, located in the southwest of the State of Piauí. The park area is distributed among the counties of Alvorada do Gurgueia, Bom Jesus, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Cristino Castro, Curimatá, Guaribas, Jurema, Redenção do Gurgueia, Santa Luz, and Tamboril do Piauí. It is the largest park in Piauí and in the Northeast region of Brazil, with an area greater than 800 thousand hectares. Its name, confusões (confusions) is due to the fact that the landscapes change configuration as the illumination changes throughout the day. The park houses numerous archaeological sites in its grottos and caves, displaying engravings of great cultural, scientific, and historical value on its rock walls. Piauí (PI), 2006. André Pessoa



Escavação na Lagoa do Quari, nas imediações da Serra da Capivara, na zona rural do município de Fartura do Piauí. A área foi escavada por uma equipe binacional (Brasil-Itália), sob a coordenação do arqueólogo italiano Fábio Parenti. Desses trabalhos resultaram o descobrimento de centenas de fósseis da megafauna (grandes animais que viveram há milhares de anos). Fartura do Piauí (PI), 2013. André Pessoa

Excavation at Lagoa do Quari, in the vicinities of Serra da Capivara, in the rural area of Fartura do Piauí county. The area was excavated by a bi-national team (Brazil-Italy), under the coordination of the Italian archaeologist Fábio Parenti. Results from this work include the discovery of hundreds of megafauna fossils (large animals that lived thousands of years ago). Fartura do Piauí (PI), 2013. André Pessoa



Fósseis de uma preguiça-gigante na caverna do Sumidouro do Sansão, um dos sítios da Serra da Capivara. Piauí (PI), 2011. André Pessoa

Fossil of a gigantic sloth in the Sumidouro do Sansão cave, at Serra da Capivara region. Piauí (PI), 2011. André Pessoa

Vista aérea do complexo Museu do Homem Americano, instituição que administra o Parque Nacional da Serra da Capivara, com a cidade de São Raimundo Nonato ao fundo. São Raimundo Nonato (PI), 2008. André Pessoa

Aerial view of the Museum of Man of the Americas compound, institution that administrates Serra da Capivara National Park. The city of São Raimundo Nonato is in the background. São Raimundo Nonato (PI), 2008. André Pessoa





Outros sítios arqueológicos brasileiros

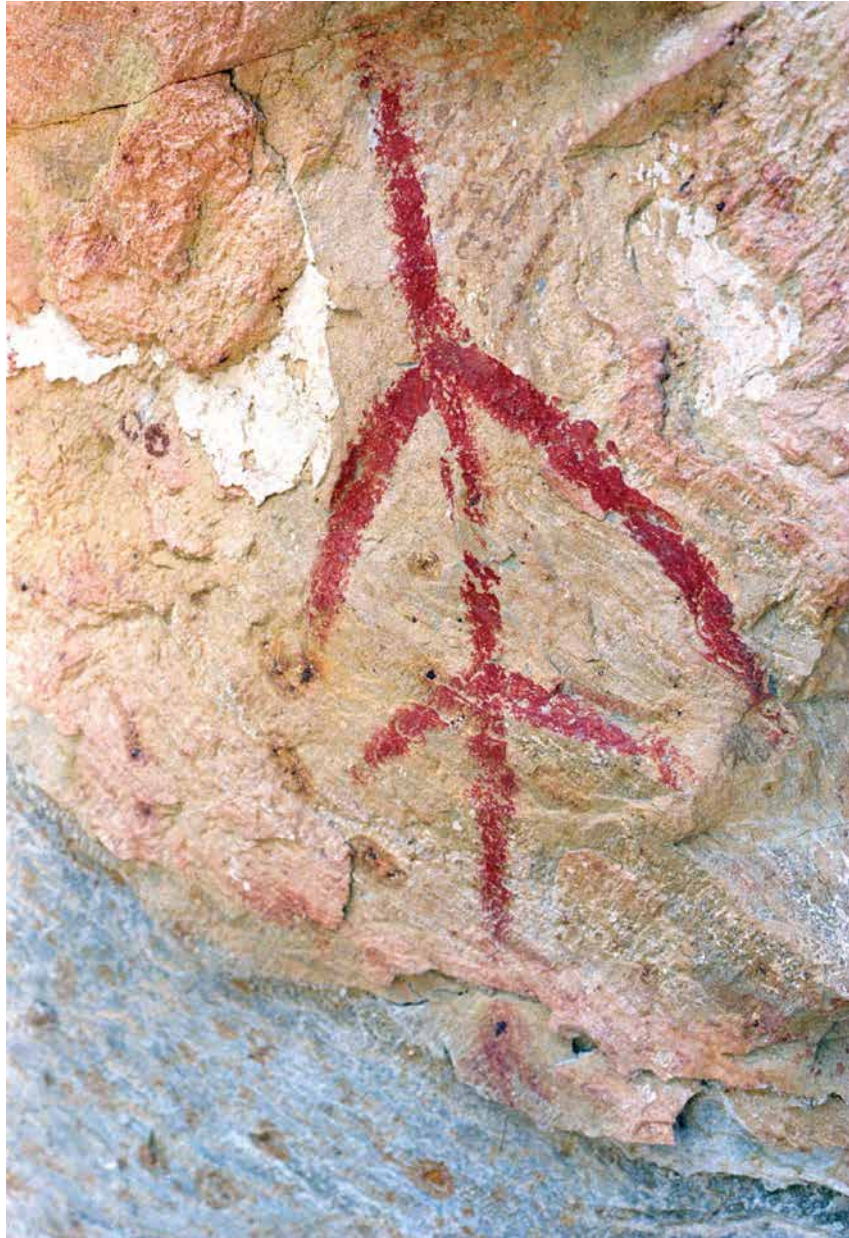
Other brazilian archeological sites

124



Detalhes de pinturas rupestres no sítio arqueológico de Pedra Talhada. Niquelândia (GO), 1996. Acervo Folhapress

Details of paintings at the archaeological site of Pedra Talhada. Niquelândia (GO), 1996. Collection of Folhapress





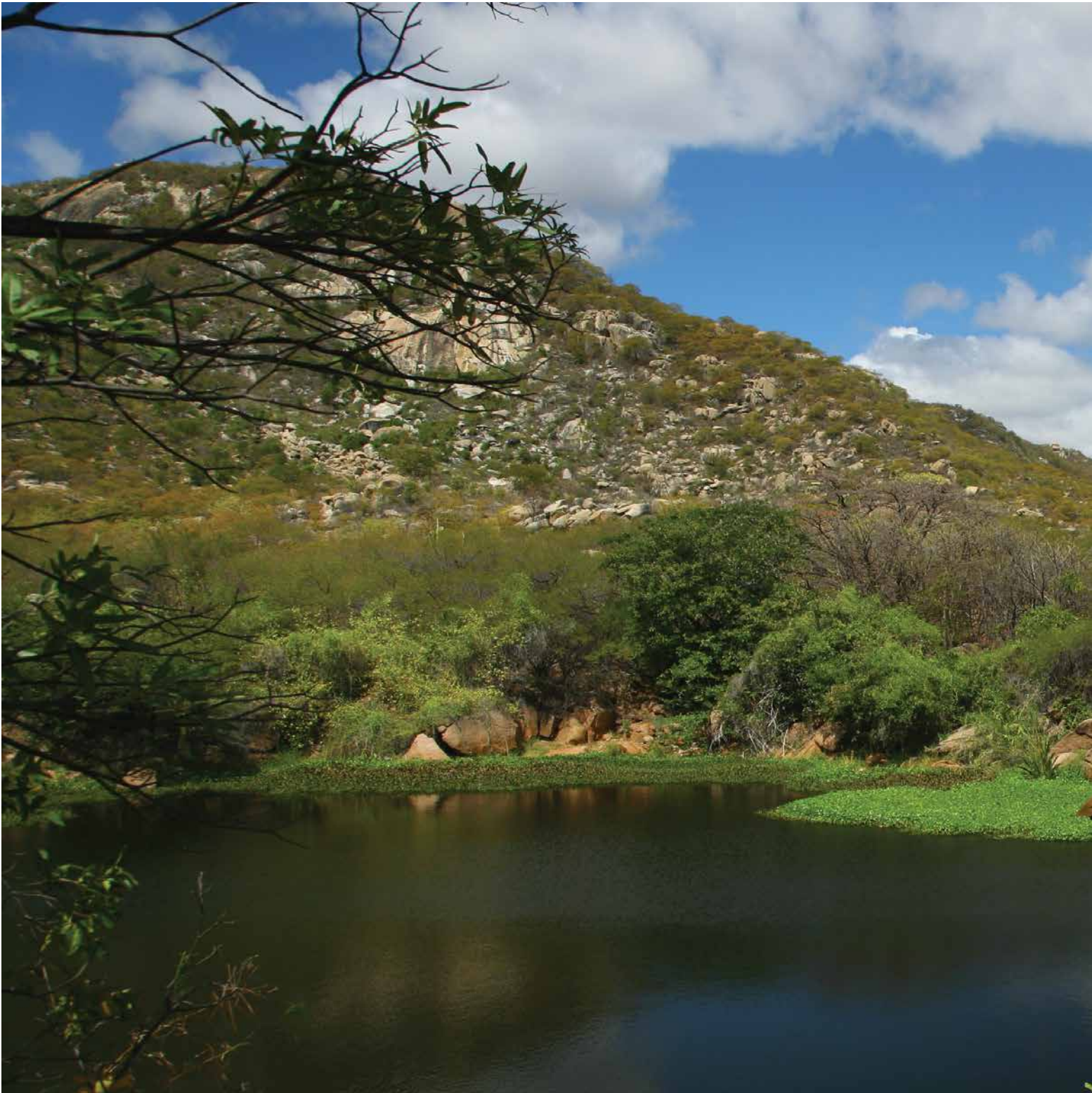






Vista do local onde gravuras rupestres foram descobertas, em canteiro de obras da transposição do Rio São Francisco. Custódia (PE), 2010. Leonardo Wen/Folhapress

View of the site where rock engravings were discovered, at work site for the transposition of Rio São Francisco. Custódia (PE), 2010. Leonardo Wen/Folhapress







Inscrições rupestres no Sítio Arqueológico Talhada do Gavião. Carnaúba dos Dantas (RN), 2007. Rubens Chaves/Folhapress

Rock engravings at Talhada do Gavião Archaeological site. Carnaúba dos Dantas (RN), 2007. Rubens Chaves/Folhapress





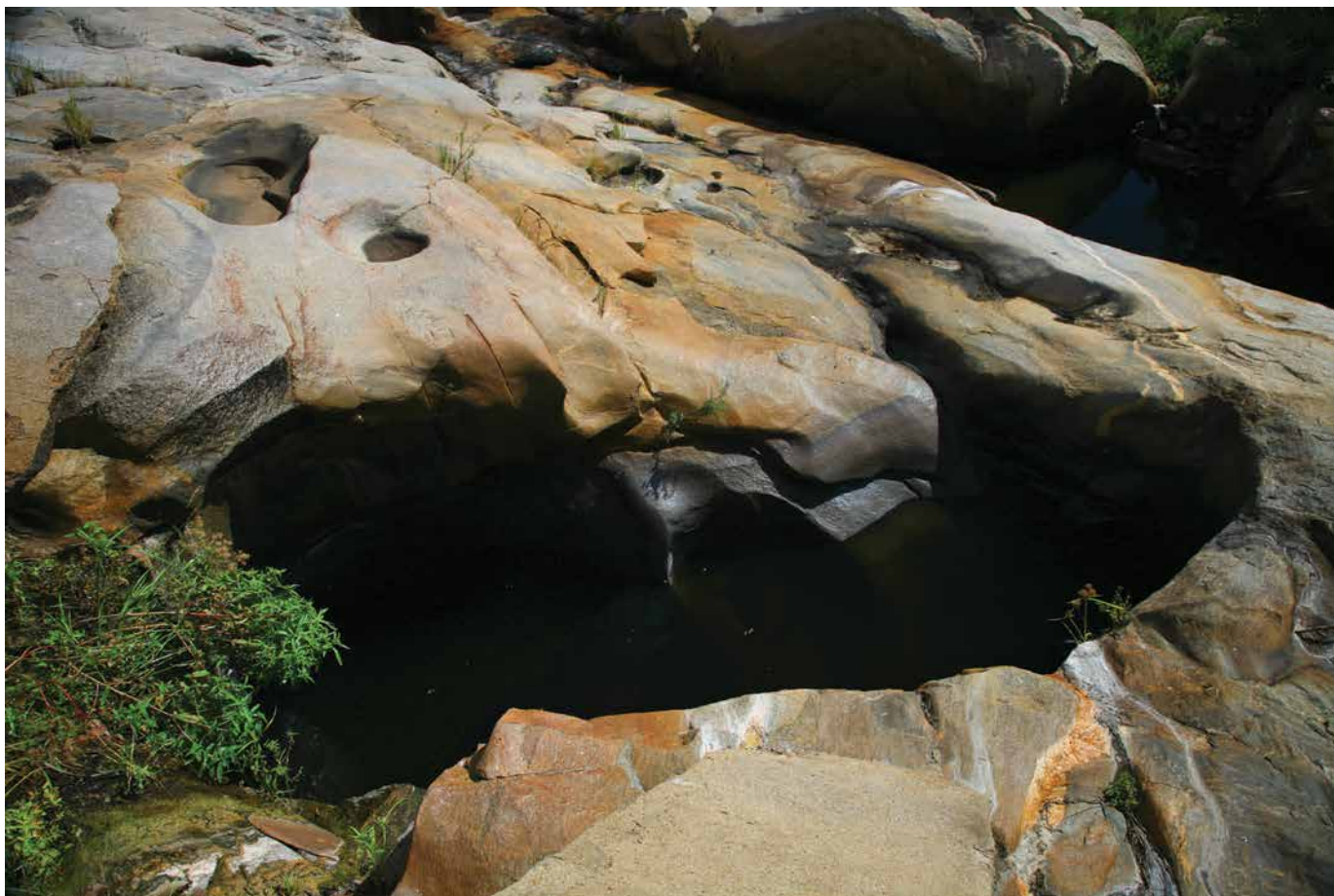
Formações rochosas no sítio arqueológico de Tanques. Jardim do Seridó (RN), 2007.
Rubens Chaves/Folhapress

Rock formation at Tanques archaeological site. Jardim do Seridó (RN), 2007.
Rubens Chaves/Folhapress



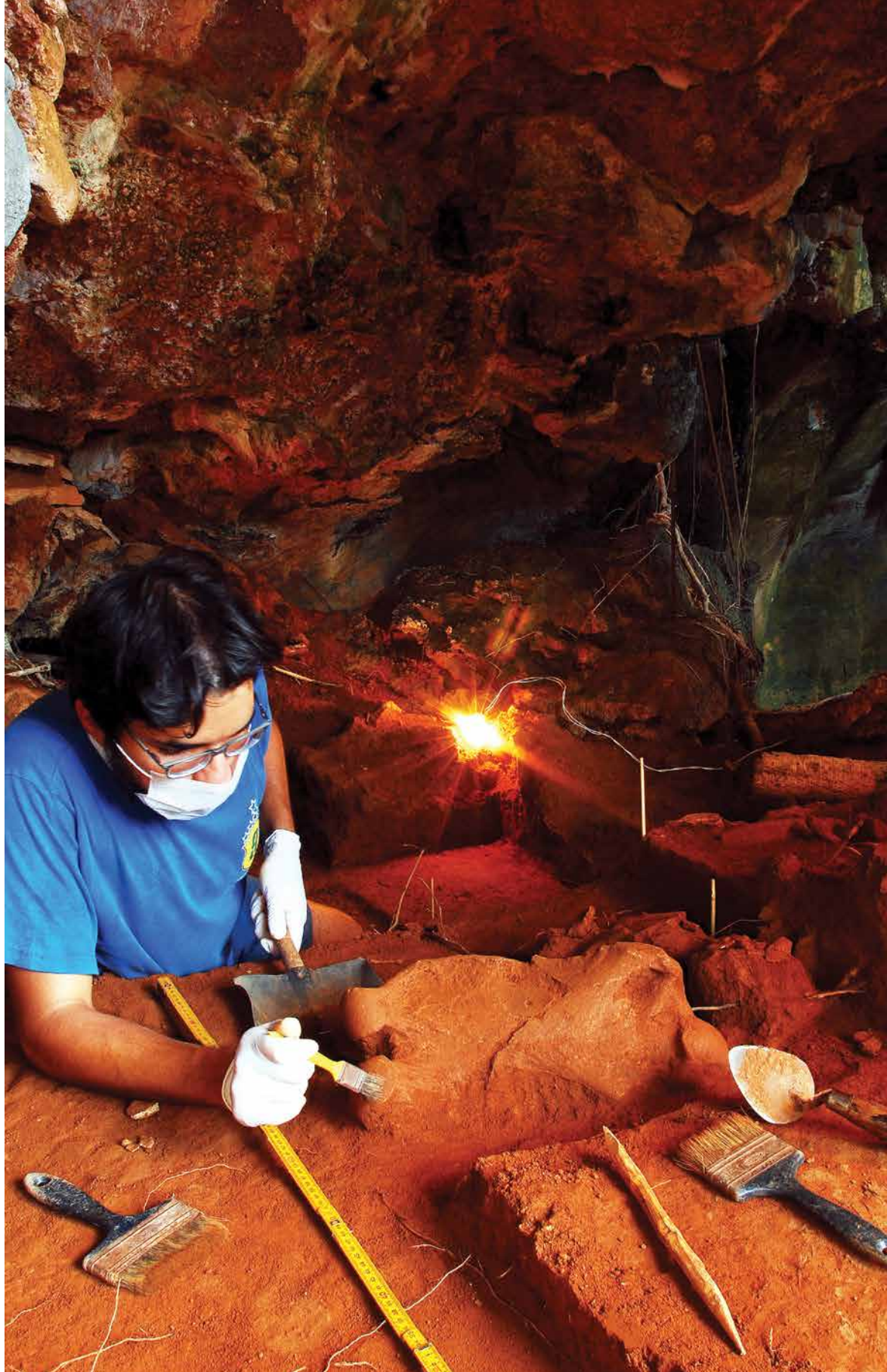
Vista do sítio arqueológico de Tanques. Jardim do Seridó (RN), 2007. Rubens Chaves/Folhapress

View of Tanques archaeological site. Jardim do Seridó (RN), 2007. Rubens Chaves/Folhapress



Formações rochosas no Sítio Arqueológico de Tanques. Jardim do Seridó (RN), 2007. Rubens Chaves/Folhapress

Rock formation at Tanques Archaeological site. Jardim do Seridó (RN), 2007. Rubens Chaves/Folhapress



Escavação na Lagoa do Quari, imediações da Serra da Capivara, na zona rural do município de Fartura do Piauí. A área foi escavada por uma equipe binacional (Brasil-Itália), sob a coordenação do arqueólogo italiano Fábio Parenti. Desses trabalhos resultou o descobrimento de centenas de fósseis da megafauna. Fartura do Piauí (PI), 2013. André Pessoa

Excavation at Lagoa do Quari, in the vicinities of Serra da Capivara, and the rural area of the county of Fartura do Piauí. The area was excavated by a bi-national team (Brazil-Italy), under the coordination of the Italian archaeologist Fábio Parenti. Results from this work include the discovery of hundreds of megafauna fossils. Fartura do Piauí (PI), 2013. André Pessoa









Detalhes de uma descoberta inédita para a ciência: as gravuras foram encontradas no segundo semestre de 2013, por professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na cidade de Caicó, e ainda estão sendo estudadas pelos pesquisadores. Até agora pouco se sabe sobre seus autores. Caicó (RN), 2013. André Pessoa

Details of an unprecedented discovery in Science: the engravings were found in the second semester of 2013 by professors and students of the Federal University of Rio Grande do Norte, in the city of Caicó. The engravings are still being analyzed by researchers. Up to now, almost nothing is known regarding their authorship. Caicó (RN), 2013. André Pessoa





Vista geral das formações calcárias em Lajedo Soledade, um dos sítios arqueológicos mais importantes do Brasil. Pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte encontraram fósseis de animais pré-históricos, como o bicho-preguiça e tatus gigantes, mastodontes e tigres-dentes-de-sabre, que viviam no Nordeste brasileiro no período glacial. Também foram encontrados vários painéis no leito de um rio seco com pinturas e inscrições rupestres bem preservadas. Apodi (RN), 2012. André Pessoa

General view of limestone formation in Lajedo Soledade, one of the most important archaeological sites in Brazil. Researchers from the Federal University of Rio Grande do Norte found fossils of pre-historic animals, such as sloths and gigantic armadillos, mammoths, and saber-tooth tigers that lived in the Brazilian Northeast during the glacial period, along with various panels of preserved rock art - paintings and inscriptions - found in a dry river bed. Apodi (RN), 2012. André Pessoa











Desde a página 144, detalhes dos entalhes da Pedra do Ingá, um dos monumentos arqueológicos mais significativos do mundo. A formação rochosa cobre uma área de cerca de 250 m². No seu conjunto principal, é composta por um paredão vertical de 50 m de comprimento por 3 m de altura, e nas áreas adjacentes há inscrições cujos significados são desconhecidos. Nesse conjunto estão talhadas, em baixo-relevo, figuras diversas, que sugerem a representação de animais, frutas, seres humanos e constelações como a de Órion. A área arqueológica fica a 109 km de João Pessoa e a 38 km de Campina Grande. Ingá (PB), 2002. Viviane Kulczynski/AE

From page 144, details of Pedra do Ingá, one of major archaeological monuments in the world. The rocky formation covers an area of approximately 250m². The main part is comprised of a vertical wall of 50m in length, and 3m high, and adjacent areas are full with engravings that have yet to be deciphered. They are carvings of various figures that suggest representations of animals, fruits, humans, and constellations, such as Orion. The archaeological site is located 109 km from João Pessoa, and 38 km from Campina Grande. Ingá (PB), 2002. Viviane Kulczynski/AE







Formações rochosas do Parque Nacional de Sete Cidades, unidade de conservação brasileira de proteção integral da natureza, localizado na região norte do Estado do Piauí. O território do parque está distribuído pelos municípios de Brasileira e de Piracuruca. O local abriga formações rochosas de cerca de 190 milhões de anos e ricas inscrições rupestres. Piauí (PI), 2012. André Pessoa

Rock formations at the Seven Cities National Park, a Brazilian conservation site with year-round protection, located in the north region of the State of Piauí. The territory that makes up the park spreads over the counties of Brasileira and Piracuruca. In this area rock formations dating from near 190 million years are found, as well as a wealth of rock engravings. Piauí (PI), 2012. André Pessoa



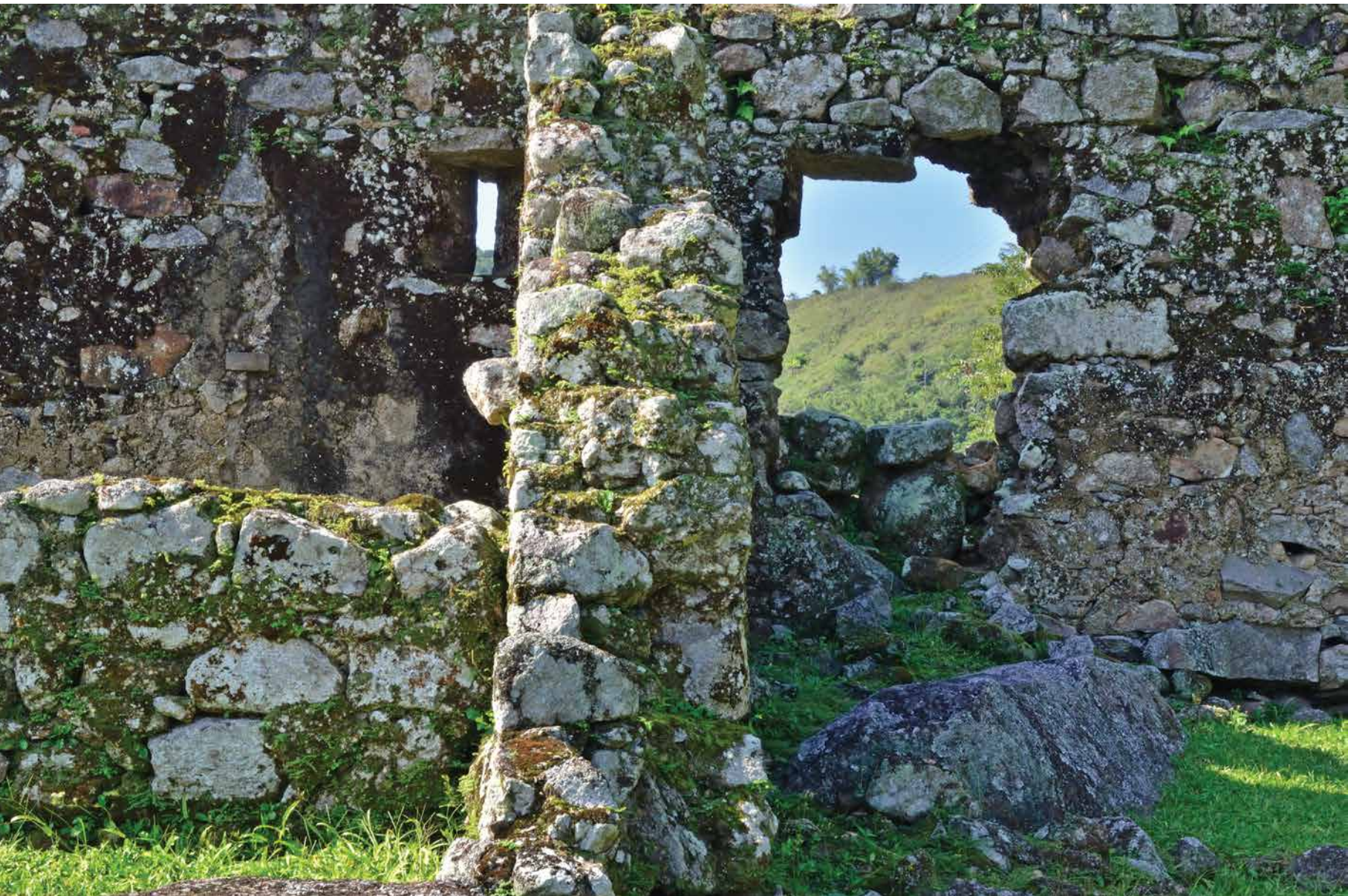
Áreas ocupadas pelos seres humanos em épocas mais recentes também são investigadas pela arqueologia. É o caso do sítio histórico São Francisco, em São Sebastião, no litoral norte do Estado de São Paulo, cujas ruínas são escavadas desde 1992. Nesse local há vestígios de construções, de sistema de captação de água, de estradas, de áreas de cultura agrícola e também de áreas de descarte de material. O sítio São Sebastião faz parte do Parque Estadual da Serra do Mar. São Sebastião (SP), 2005. Jefferson Coppola/Folhapress

Areas occupied by humans in more recent times are also investigated by Archaeology. This is the case of the São Francisco historic archaeological site, in São Sebastião, northern coast of São Paulo state. Its ruins have been excavated since 1992. At this site there are traces of buildings, water catchment system, roads, areas of agricultural practice, and areas for material disposals. The site is part of the Serra do Mar. State Park São Sebastião (SP), 2005. Jefferson Coppola/Folhapress



A fortificação em Fernando de Noronha é outro exemplo de sítio arqueológico histórico. O patrimônio arqueológico do arquipélago é composto por oito áreas: Forte Santo Antônio, Forte São Pedro do Boldró, Fortaleza Nossa Senhora dos Remédios, Forte Nossa Senhora da Conceição, Reduto Sant'Ana, Forte São João Batista dos Dois Irmãos, Forte São Joaquim do Sueste e Forte São José. Fernando de Noronha (PE), 2002. Márcio Pena/Folhapress

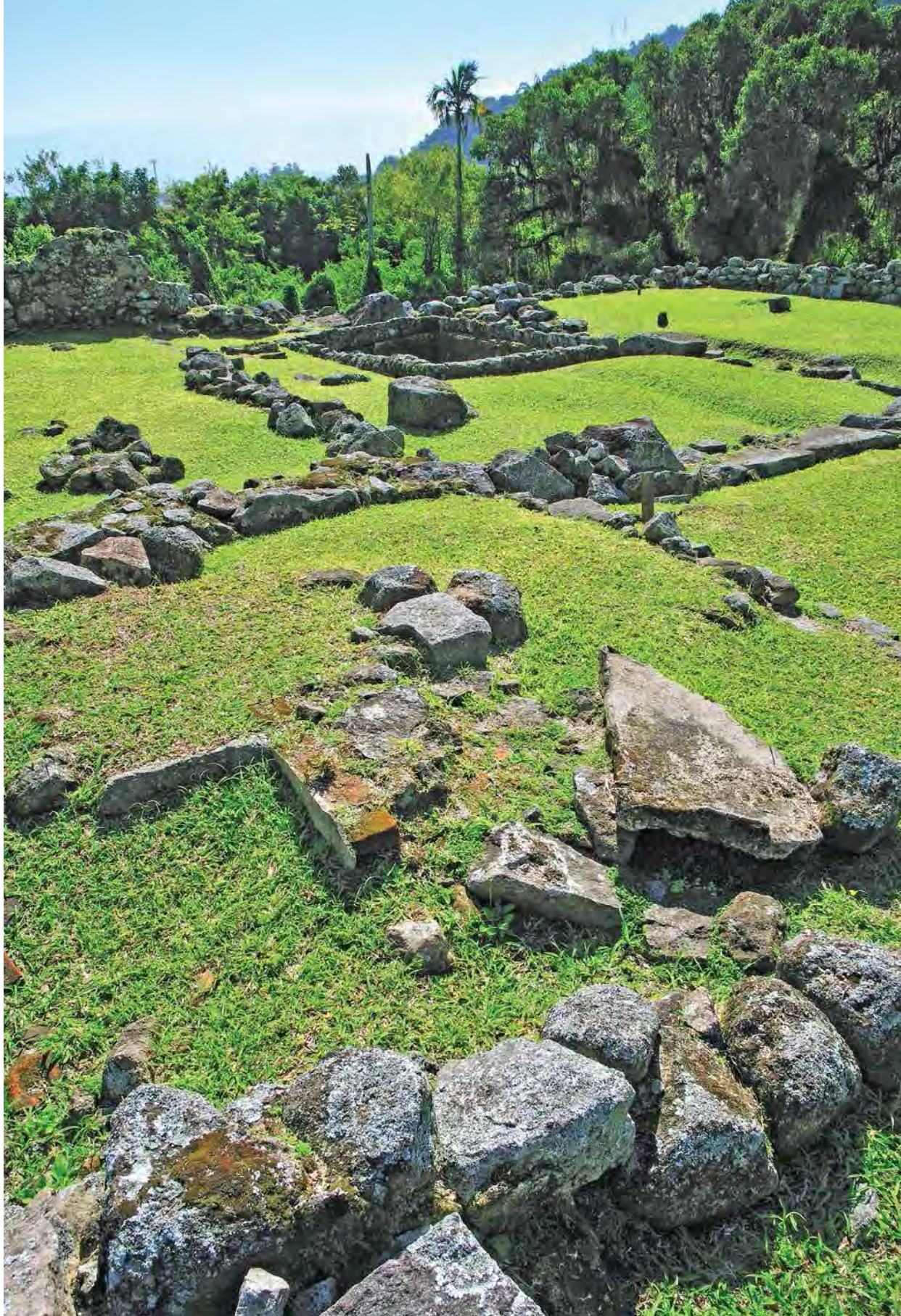
The fort at Fernando de Noronha is another example of historic archaeological site. The archaeological heritage of the Archipelago is made up of eight areas: Fort Santo Antônio, Fort São Pedro do Boldró, Fortress Nossa Senhora dos Remédios, Fort Nossa Senhora da Conceição, Sant'Ana Stronghold, Fort São João Batista dos Dois Irmãos, Fort São Joaquim do Sueste, and Fort São José. Fernando de Noronha (PE), 2002. Márcio Pena/Folhapress













Desde a página 156, ruínas no Engenho São Jorge dos Erasmos. Santos (SP), 2010. Marcos Piffer

From page 156 plantation ruins of São Jorge do Erasmos. Santos (SP), 2010 Marcos Piffer





















Desde a página 160, ruínas do sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo. Os edifícios construídos durante os séculos XVII e XVIII são hoje ruínas reconhecidas como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO desde 1983. Além das construções, também investigadas pela arqueologia, há estudos sobre os diversos artefatos encontrados nas áreas das missões jesuíticas. São Miguel das Missões (RS), 2014. Marcos Piffer

From page 160, the ruins of the archaeological site of São Miguel Arcanjo. The buildings that were built during the 17th and 18th centuries are now ruins recognized by UNESCO in 1983 as a World Heritage site. In addition to the archaeological investigations on the buildings, there are studies on the various artifacts found in the area of the Jesuit Missions. São Miguel das Missões (RS), 2014. Marcos Piffer

Escavar e preservar

Dig and preserve

Arqueólogo trabalha em uma escavação na Lagoa dos Porcos, localizada na zona rural do município de São Lourenço do Piauí, nas proximidades do Parque Nacional Serra da Capivara. Esse sítio abriga esqueletos fossilizados de dezenas de animais da megafauna e é uma fonte de pesquisa importante. No entanto, a escavação, a descoberta e a documentação dos achados arqueológicos são apenas os passos iniciais das investigações sobre o passado do Brasil. São Lourenço do Piauí (PI), 2011. André Pessoa

Archaeologist working on an excavation in Lagoa dos Porcos, in the countryside of São Lourenço do Piauí, near Serra da Capivara National Park. This site contains fossilized skeletons of dozens of megafauna animals and it is an important source of research. However, excavation, discovery and documentation of archaeological findings are just the initial steps of investigations on the past of Brazil. São Lourenço do Piauí (PI), 2011. André Pessoa









Arqueólogo ao lado de palafitas do começo do século XIX, descobertas durante escavações, no Largo da Batata, em São Paulo (SP). Obras de revitalização do bairro de Pinheiros levaram à descoberta de sítio arqueológico com cerca de 30 mil objetos datados do século XIX. As escavações são importantes tanto nas áreas de ocupação pré-histórica quanto em áreas mais recentes, mesmo que as construções modernas dificultem o trabalho. São Paulo (SP), 2012. Joel Silva/Folhapress

Archaeologist next to palafittes dating from the beginning of the 19th century, discovered during excavations at Largo da Batata, in São Paulo (SP). Gentrification projects in the neighborhood of Pinheiros led to the discovery of an archaeological site with nearly 30 thousand pieces dated from the 19th century. The excavations are important both in the areas of prehistoric occupation as in newer areas, even though there are modern buildings in the way. São Paulo (SP), 2012. Joel Silva/Folhapress



Arqueólogos trabalham em escavação no Cais da Imperatriz, construção do século XIX destinada a receber a então imperatriz Teresa Cristina, mulher de D. Pedro II. Rio de Janeiro (RJ), 2011. Rafael Andrade/Folhapress

Archeologists work at an excavation site at Cais da Imperatriz, a 19th century construction destined to the Empress Teresa Cristina, wife of D. Pedro II. Rio de Janeiro (RJ), 2011. Rafael Andrade/Folhapress



Restos arqueológicos encontrados na região do Largo da Batata, em São Paulo (SP), durante obras para construção de linha de metrô. Foram achadas ossadas de animais e peças de porcelana. São Paulo (SP), 2009. Ricardo Nogueira/Folhapress

Archaeological remains found at Largo da Batata, in São Paulo (SP), during the construction of the subway line. Bones of animals and porcelain pieces were uncovered at the site. São Paulo (SP), 2009. Ricardo Nogueira/Folhapress



A documentação dos achados arqueológicos começa ainda no sítio, durante a escavação. As peças, como esse prato de louça (cerâmica) encontrado nos sítios arqueológicos descobertos nas obras do Arco Rodoviário no Rio de Janeiro (RJ), são descritas, numeradas e catalogadas para estudo posterior. S/I, 2012. Daniel Marengo/Folhapress

The documentation of archaeological findings starts during the excavation. The artifacts, such as this ceramic dish found in an archaeological site found during the construction of Arco Rodoviário in Rio de Janeiro, are described, numbered and cataloged for further study. S/I, 2012. Daniel Marengo/Folhapress



Bilha encontrada nos sítios arqueológicos descobertos nas obras do Arco Rodoviário no Rio de Janeiro (RJ). O trecho no qual os vestígios foram encontrados compreende cinco municípios: Duque de Caxias, Itaguaí, Nova Iguaçu, Japeri e Seropédica. Bilha é um vaso bojudo, feito geralmente de cerâmica, de gargalo estreito, com ou sem alça, para conter água. S/I, 2012. Daniel Marengo/Folhapress

Bilha (water jug) found in the Archaeological sites discovered during the construction of Arco Rodoviário in Rio de Janeiro (RJ). The remains were found in a site that encompasses five different districts: Duque de Caxias, Itaguaí, Nova Iguaçu, Japeri and Seropédica. A bilha is a bulging water jug, usually made of ceramic, with a straight neck, with or without handles. S/I, 2012. Daniel Marengo/Folhapress



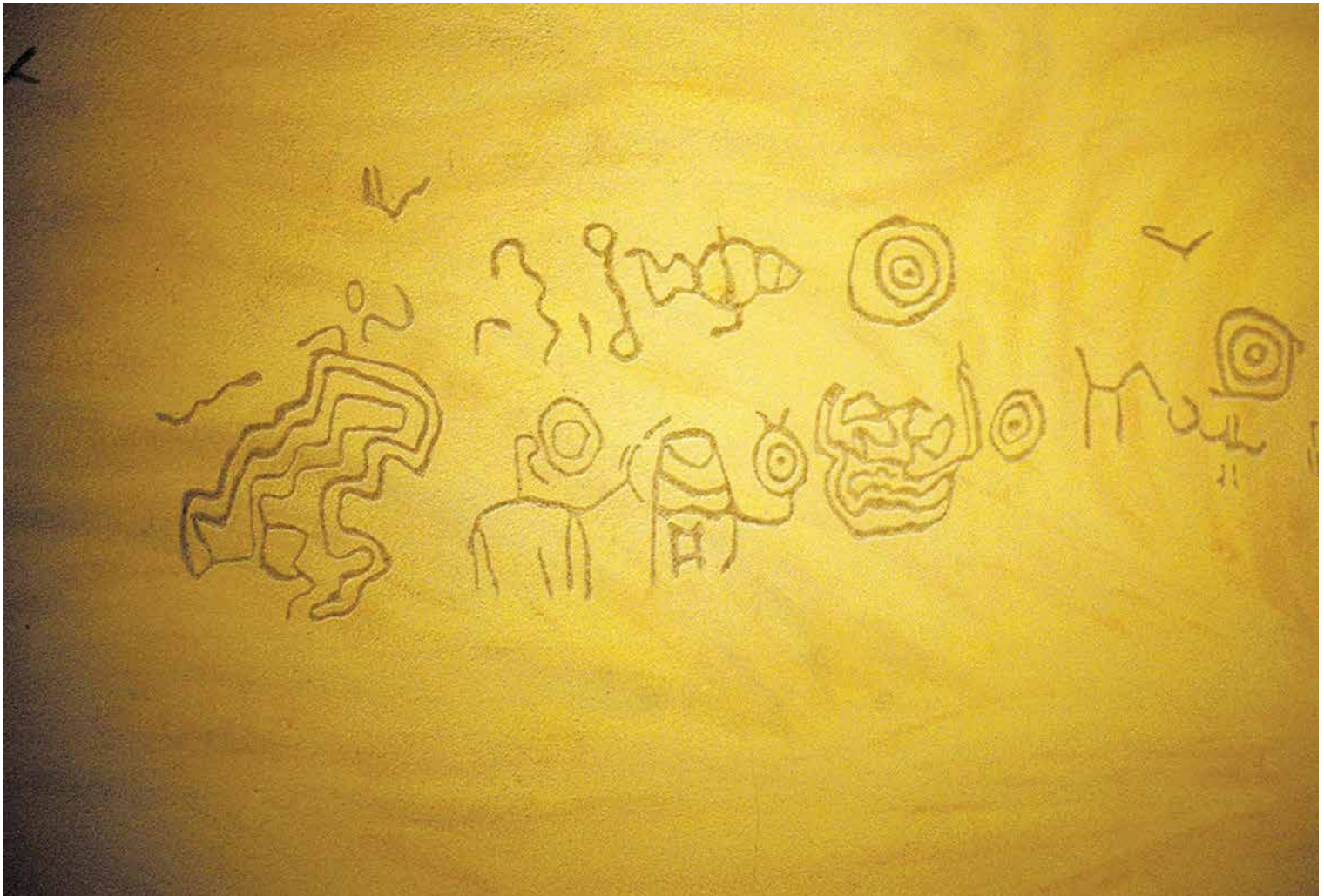
Artefato encontrado em sítio arqueológico, que foi revelado após obras de duplicação no entorno da Rodovia dos Tamoios, em Paraibuna (SP). Foram encontrados fragmentos de utensílios cerâmicos (tigelas, potes) e urnas funerárias, além de material lítico lascado, usado como ferramentas de corte e perfuração, estimados em pelo menos 600 anos de idade. O sítio tem mais de 5 mil m². Pela quantidade de peças encontradas, os pesquisadores acreditam que havia no local uma grande aldeia, com centenas de indígenas do grupo aratu, composto principalmente por membros do grupo tupi-guarani. Os aratus são conhecidos pela produção de peças cerâmicas e pelo cultivo de milho, feijão, mandioca e amendoim. Paraibuna (SP), 2013. Lucas Lacaz Ruiz/A13/Folhapress

Artifact found at an archaeological site discovered with the extension of the Tamoios Railway in Paraibuna (SP). Fragments of ceramic utensils (bowls and pots) were found, as well as funeral urns along with splintered lithic material used as tools for cutting and perforating, estimated to be at least 600 years old. The site has more than 5 thousand m². Due to the great number of pieces found, researchers are led to believe that this location once held a large village with hundreds of Aratu Indians, primarily of the Tupi-guarani group. The Aratus are known for their production of ceramic pieces and for the cultivation of crops like corn, beans, manioc, and peanuts. Paraibuna (SP), 2013. Lucas Lacaz Ruiz/A13/Folhapress



As peças catalogadas e estudadas são, muitas vezes, expostas em museus para que o público conheça mais sobre a vida dos antigos habitantes do Brasil. No Museu Arqueológico Água Vermelha, visitantes podem observar 12 mil peças achadas às margens do Rio Grande, na divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Ouroeste (SP), 2003. Lalo de Almeida/Folhapress

The cataloged and studied artifacts are often displayed in museum to offer the public more information about the life of ancient inhabitants of Brazil. At Água Vermelha Archaeology Museum, visitors can observe 12 thousand pieces found at the banks of Rio Grande, on the border of the states of São Paulo and Minas Gerais. Ouroeste (SP), 2003. Lalo de Almeida/Folhapress



Não apenas os artefatos podem ser expostos ao público, muitos sítios arqueológicos são abertos à visitação, como o Museu de Arqueologia de Xingó (MAX). O museu conta com uma exposição permanente sobre a Pré-História brasileira, subdividida por assuntos, como arte rupestre (pinturas e gravações na pedra); material lítico (em pedra), cerâmico e malacológico (conchas e ossos); e a área dedicada aos enterramentos. Canindé do São Francisco (SE), 2006. Fernanda Giulietti/Folhapress

Not only artifacts can be exposed to the public. Many archeological sites are open to visitors such as the Xingó Archaeology Museum (MAX). The museum holds a permanent exhibition on Brazilian Pre-history divided by subject matter such as; rock art (paintings and engravings in rocks); ceramic, malacological material (shells and bones), lithic material (in stones); and an area dedicated to burials. Canindé do São Francisco (SE), 2006. Fernanda Giulietti/Folhapress



Peças em exposição no Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva, que reúne artefatos relacionados à história do Estado do Amapá, desde as primeiras civilizações, conhecidas como cunani e maracá, até a formação da federação do Amapá. O nome do museu é uma homenagem ao médico e diplomata gaúcho Joaquim Caetano da Silva, autor da obra *L'Oyapoc et L'Amazone* (1861), de fundamental importância na elaboração da defesa que definiu os direitos do Brasil sobre o território do Amapá na questão de limites com a França, em 1900. Na foto, urna funerária do século XVI ou XVII, encontrada em um dos sítios arqueológicos do Estado. Macapá (AP), 2012. JB Neto/AE

*Pieces exhibited at Joaquim Caetano da Silva Historical Museum gather numerous of artifacts related to the history of the state of Amapá, since its early civilizations known as Cunani and Maracá up to the formation of the Amapá Federation. Its name is a homage to the doctor and diplomat, Joaquim Caetano da Silva, author of *L'Oyapoc et L'Amazon* (1861). It was a book of fundamental importance in the defense of the rights of Brazil over Amapá lands in issues related to its borders with France, in 1900. In the photo, a funeral urn dating from the 16th or 17th centuries, found in one of the archaeological sites in the state of Amapá. Macapá (AP), 2012. JB Neto/AE*



Crânio masculino, oval e alongado, semelhante ao tipo africano denominado “Zuzu”, com uma datação de 9.920 anos antes do presente. Toca dos Coqueiros, Parque Nacional Serra da Capivara. FUMDHAM. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Oval, elongated male skull, similar to the African skull found and named “Zuzu”, dated at 9,920 years old. Toca dos Coqueiros, Serra da Capivara National Park. Collection of Fundação Museu do Homem Americano/FUMDHAM. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer



Ferramenta de pedra lascada. Lasca triangular com retoque unifacial nas duas bordas, feita em sílex. Sítio arqueológico Morro do Brejo Seco. Acervo Museu do Homem Americano/FUMDHAM. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Chipped stone tool. Triangular, flint, shard with a unifacial workings on its two edges. Morro do Brejo Seco Archeological Site. Collection of Fundação Museu do Homem Americano/FUMDHAM. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer



Raspadores. Bela peça, retocada unifacialmente, feita sobre um quartzito com manchas que criam um aspecto diferente, datada de 3 mil anos antes do presente. Toca da Gamela, Parque Nacional Serra da Capivara. Acervo Museu do Homem Americano/FUMDHAM. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Scrapers. Lovely piece, with unifacial workings, done on quartzite with stains that create different colors, dated at 3,000 years old. Toca da Gamela, Serra da Capivara National Park. Collection of Fundação Museu do Homem Americano/FUMDHAM. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer



Sepultamentos em urnas de cerâmica são comuns desde a Pré-História. Esse esqueleto foi datado de 360 anos antes do presente, período do contato dos colonizadores europeus com as populações indígenas no interior do Piauí. Toca da Baixa do Caboclo. Acervo Fumdham. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Burials in ceramic urns are common since Prehistory. This skeleton has a dating of 360 years before present, during the contact of Europeans colonizers with indigenous people of Piauí. Toca da Baixa do Caboclo. Collection of Fumdham. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer





Machados de pedra polida em exposição no Museu do Homem Americano (PI). Os machados de pedra polida são de diversas formas e tamanhos e o tipo semilunar destaca-se entre eles. São encontrados dispersos pela superfície na região dos planaltos, desde o Nordeste até o Mato Grosso. Esse tipo é também denominado “machado gê”, por ter sido encontrado em territórios ocupados por povos de língua gê, antes da chegada dos europeus. Para os krahô, o nome dessa machadinha é kyiré, insígnia do melhor cantor da tribo, um dos mais importantes símbolos da sua cultura. Acervo Fumdam. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

The polished stone axes are in many sizes and shapes. The half-moon shape is featured among them. They are found all over the surface of the wetland regions from the Northeast to Mato Grosso. This type is also named “Gê ax”, for having been found in occupied territories by Gê speaking tribes, before the invasion of Europeans. For the Krahô, the name of these axes is kyiré, and it is a sign the best singer from the tribe, one of the most important symbols of the culture. Collection of Fumdam. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Ferramentas de material lítico lascado. Essas peças foram obtidas por lascamento e modeladas por um retoque cuidadoso. As lesmas, cujo nome vem da sua semelhança com um pequeno molusco gastrópode, tem uma face inferior plana e o dorso convexo. Admite-se que eram utilizadas para raspar e apalinar objetos feitos de madeira. Nesse período, entre 14 mil e 10 mil anos antes do presente, conhecido na região do Parque Nacional Serra da Capivara como Fase Serra Talhada I, aparecem também raspadores, entre outras ferramentas cujas marcas demonstram sua utilização. São encontradas as primeiras pontas de projétil, que poderiam ter sido utilizadas em lanças ou dardos, pois as pinturas rupestres mostram que os homens que viviam nesta região, utilizavam propulsores e não arcos e flechas. Toca do Sítio do Boqueirão da Pedra Furada (BPF), Parque Nacional Serra da Capivara, Acervo Museu do Homem Americano/FUMDHAM. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

These pieces were done by chipping and molding through careful reworking. The slugs, whose name comes from their resemblance with the small gastropod mollusk, have a flat inner face and a convex dorsal. Findings report that they were used to scrape and smooth out wooden objects. In this period, between 14 and 10 million years ago, found in the Serra da Capivara National Park region such as Serra Talhada Phase 1, there are also scrapers among other tools, which have marks that belie their use. Also found, were the first points of a projectile, which may have been used as spears or darts, as the rock paintings show that man living in this region used these types of tools and not bows and arrows. Toca do Sítio do Boqueirão da Pedra Furada (BPF), Serra da Capivara National Park. Collection of Fundação Museu do Homem Americano/FUMDHAM. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer







Raspador-furador. Ferramenta em sílex fabricada com técnica de retoques que forma uma ponta, de um objeto usado tanto para raspar quanto para furar superfícies mais moles. Esta peça foi encontrada no sítio arqueológico Morro do Brejo Seco. Acervo Fumdham. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Scraper-drill. Flint scraper drill, made with the technique for reworkings to form a point, characteristic of an object used to scrap and drill soft surfaces. This artifact was found at the Morro do Brejo Seco Archaeological Site. Collection of Fumdham. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Referências Bibliográficas

Bibliographical References

- ARAÚJO, Adauto; REINHARD, Karl J.; FERREIRA, Luiz Fernando; GARDNER, Scott L. *Parasites as probes for prehistoric human migrations? Trends in Parasitology*, v. 24, n. 3, p. 112-115, 2008.
- BUCO, Cristiane (Org.). *A arqueologia: Parque Nacional Serra da Capivara*. São Raimundo Nonato: Fumdam, 2005a.
- BUCO, Cristiane (Org.). *A arte rupestre: Parque Nacional Serra da Capivara*. São Raimundo Nonato: Fumdam, 2005b.
- BUCO, Cristiane. Arqueologia do movimento: visões sonoras da pré-história na Serra da Capivara, Piauí, Brasil. In: GUIDON, Niède; BUCO, Cristiane; ABREU, Mila Simões de. *Global Rock Art: Anais do Congresso de Arte Rupestre Ibrao 2009*. FUMDHAMENTOS. São Raimundo Nonato: Fundham, v. 9, n. 4, p. 1347-1357, 2010.
- BUCO, Elizabete (Org.). *Turismo arqueológico: Região do Parque Nacional Serra da Capivara*. São Raimundo Nonato: Piauí: Fundham/ Programa Petrobras Ambiental, 2011.
- ETCHEVARNE, Carlos. *Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia*. São Paulo: Odebrecht S.A., 2007.
- FUMDHAM. *FUMDHAMENTOS I: Anais da Conferência Internacional sobre o Povoamento das Américas - Proceedings of the International Meeting on the Peopling of the Americas*. São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano, 1996.
- FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco. *Pré-história do Brasil: as origens do homem brasileiro; o Brasil antes de Cabral, descobertas arqueológicas recentes*. São Paulo: Contexto, 2002.
- FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.
- GASPAR, Madu. *A arte rupestre no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- GUIDON, Niède. *Peintures préhistoriques du Brasil: l'art rupestre du Piauí*. Paris: Editions Recherches sur les Civilisations, 1991.
- GUIDON, Niède. *Peintures rupestres de Varzea Grande, Piauí, Brésil*. Paris: Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, 1975. (Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud, 3).
- GUIDON, Niède. *Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil*. Clio: Série Arqueológica, n. 5, p. 5-10, 1989.
- GUIDON, Niède; BUCO, Cristiane de Andrade. Zone 3: Brésil - Nordeste - Etats du Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte et Paraíba. In: ICOMOS. *Rock Art of Latin America & The Caribbean*. Paris: Icomos - World Heritage Convention, 2006. p. 122-137.
- GUIDON, Niède; DELIBRIAS, Georgette. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago. *Nature*, v. 321, n. 6072, p. 769-771, 19 Jun. 1986.
- GUIDON, Niède; [M.] ARNAUD, Bernardette. The Chronology of the New World, two faces of one reality. *World Archaeology*, v. 23, n. 2, p. 167-178, 1991.
- GUIDON, Niède; PESSIS, Anne-Marie; PARENTI, Fabio; FONTUGNE, Michel; GUÉRIN, Claude. Nature and age of the deposits in Pedra Furada, Brazil: reply to Meltzer, Adovasio & Dillehay. *Antiquity*, v. 70, n. 268, p. 408-421, 1996.
- GUIDON, Niède; PESSIS, Anne-Marie; PARENTI, Fabio; GUÉRIN, Claude; PEYRE, Evelyne; SANTOS, Guaciara M. Pedra Furada, Brazil: paleoindians, painting and paradoxes. *Athena Review* (Peopling of the Americas), v. 3, n. 2, p. 42-52, 2002.
- HUBBE, Mark; HARVATI, K.; NEVES, Walter A. Paleoamerican morphology in the context of European and East Asian late Pleistocene variation: implications for human dispersion into the New World. *American Journal of Physical Anthropology*, n. 144, p. 442-453, 2011.
- IPHAN. Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília, n. 33. 2007.
- LAHAYE, Christelle; HERNANDEZ, Marion; BOËDA, Eric; FELICE, Gisele Daltrini; GUIDON, Niède; HOELTZ, Sirlei; LOURDEAU, Antoine; PAGLI, Marina; PESSIS, Anne-Marie; RASSE, Michel & VIANA, Sibeli. Human occupation in South America by 20,000 BC: the Toca da Tira Peia site, Piauí, Brazil. *Journal of Archaeological Science*, v. 40, n. 6, p. 2840-2847, 2013.

- MARTIN, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Ed. Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 1999.
- MELTZER, David J.; ADOVASIO, James M.; DILLEHAY, Tom D. On a Pleistocene human occupation at Pedra Furada, Brazil. *Antiquity*, v. 68, n. 261, p. 695-714, 1994.
- NEVES, Eduardo Góes. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- PEREIRA, Edith S. *Arte rupestre na Amazônia: Pará*. São Paulo: Unesp, 2003.
- PESSIS, Anne-Marie; GUIDON, Niède. Registros rupestres e caracterização das etnias pré-históricas. In: VIDAL, L. (org.). *Grafismo indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp & Edusp, 1992. p. 19-34.
- PESSIS, Anne-Marie. *Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil*. *Clio*, v. 1, n. 8, p. 35-68, 1992.
- PESSIS, Anne-Marie. *Imagens da pré-história, v.1: os biomas e as sociedades humanas no Parque Nacional Serra da Capivara* São Paulo: Fumdam, 2013.
- PESSIS, Anne-Marie; GUIDON, Niède. Dating rock art paintings in Serra de Capivara National Park Combined Archaeometric Techniques. *Adoranten*, n. 7, p. 49-59, 2009.
- PILO, Luis Beethoven; NEVES, Walter Alves. *O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos*. Rio de Janeiro: Editora Globo S/A, 2008.
- PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.
- PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- SANTOS, Guaciara M.; BIRD, M. I.; PARENTI, Fabio; FIFIELD, L. Keith; GUIDON, Niède; HAUSLADEN, P. A. A revised chronology of the lowest occupation layer of Pedra Furada Rock Shelter, Piauí, Brazil: the Pleistocene peopling of the Americas. *Quaternary Science Reviews*, n. 22, p. 2303-2310, 2003.
- SILVA, Hilton P.; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (Orgs.). *Nossa origem: o povoamento das Américas; Visões multidisciplinares*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- TENÓRIO, M. C. (org.). *Pré-história da terra brasilis*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.
- UNESCO. *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. Paris, 17-21 Nov. 1972. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>.
- UNESCO. *World Heritage List: Serra da Capivara National Park*. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/606>>.
- USP. *Antes de Cabral: arqueologia brasileira*. Revista USP. São Paulo: Edusp, v. 44 , n. 1, 1999.
- USP. *Antes de Cabral: arqueologia brasileira*. Revista USP. São Paulo: Edusp, v. 44 , n. 2, 2000.
- VIALOU, Áqueda (Org.). *Pré-história do Mato Grosso, v. 1: Santa Elina*. São Paulo: Edusp, 2005.
- WATANABE, Shigeko; AYTA, Walter Elias Faria; HAMAĞUCHI, Henrique; GUIDON, Niède; LA SALVIA, Eliany Salarolli; MARANCA, Silvia; BAFFA FILHO, Oswaldo. Some evidence of a date of first humans to arrive in Brazil. *Journal of Archaeological Science*, n. 30, p. 351-354, 2003.

As autoras

The authors



Cristiane de Andrade Buco é doutora pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Utad) na área de Quaternário: Materiais e Cultura, Portugal (ex-bolsista Capes, Doutorado Pleno no exterior) com a tese *Arqueologia do movimento - relações entre arte rupestre, arqueologia e meio ambiente, da Pré-História aos dias atuais*, no Vale da Serra Branca, Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil (2012), diploma revalidado pelo MAE-USP (2013). Possui bacharelado em Violão Clássico pela Faculdade de Artes Alcântara Machado, das Faculdades Metropolitanas Unidas (FAAM/1986), licenciatura plena em Educação Artística, com especialização em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (IA-UNESP/1992) e mestrado em História (área de concentração: pré-história) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/1999), com especialidade em Arte rupestre e música. Atualmente, é arqueóloga do Iphan, Superintendência do Ceará. É membro pesquisador da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), da Associação Brasileira de Arte Rupestre (ABAR) e da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) e, em Portugal, realiza investigação com a Unidade de Arqueologia da Utad. Atualmente, desenvolve pesquisas em arqueologia, arte rupestre (perspectiva multidisciplinar), música, arte-educação e identidade feminina na Pré-História.

Cristiane de Andrade Buco has a doctorate from the University of Trás-os-Montes and Alto Douro (UTAD), Portugal (as a recipient of a CAPES scholarship), in the field of Quaternary, Materials and Cultures with her thesis: Archaeology of movement - relations between rock art, archaeology and environment, from prehistory to the present, in Vale da Serra Branca, Serra da Capivara National Park, Piauí, Brasil (2012), revalidated by MAE-USP (2013). She has a bachelor's degree in classic violin from the Alcântara Machado School of Arts, FMU (FAAM/1986), a degree in art education, specializing in visual arts, from the Paulista Júlio de Mesquita Filho State University (IA-UNESP/1992) and a master's degree in history (focus on prehistory) from the Federal University of Pernambuco (UFPE/1999), specializing in rock art and music. Currently, she is an archaeologist with the Ceará Office of IPHAN. She is a research member of the Museum of American Man Foundation (FUMDHAM), of the Brazilian Association of Rock Art (ABAR) and of the Brazilian Archaeological Society (SAB), and, in Portugal, undertakes research with the UTAD Archeology Unit. She is currently developing research in archaeology, rock art (multidisciplinary perspective), music, art education, and feminist identity in prehistory.



Niéde Guidon é formada em História Natural pela USP, trabalhou no Museu Paulista, quando omou conhecimento do sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, no Piauí, no ano de 1963. Especializou-se em Arqueologia Pré-Histórica pela Sorbonne e pela Universidade de Paris I. Desde 1973, integra a Missão Arqueológica Franco-Brasileira e concentra seus trabalhos no Piauí. Suas atividades culminaram na criação do Parque Nacional Serra da Capivara. Em 1997 foi uma das finalistas do Prêmio Mulher do Ano da Revista *Cláudia*, da Editora Abril. Em 2005, ganhou o Prêmio Faz Diferença, entregue pelo jornal *O Globo*.

Niéde Guidon has a degree in natural history from USP, and worked in the Museu Paulista, where she learned of the archaeological site of São Raimundo Nonato in Piauí in 1963. She specialized in prehistoric archaeology in the Sorbonne and University of Paris I. In 1973, she joined the French-Brazilian Archaeological Mission and since then has concentrated her work in Piauí. Her efforts culminated in the creation of the Serra da Capivara National Park. In 1997, Niéde was a finalist in the Cláudia Magazine Woman of the Year award. In 2005, she won the Prêmio Faz Diferença (Make a Difference Prize), presented by the newspaper O Globo.

Fotógrafo convidado

Guest photographer



Marcos Piffer é fotógrafo profissional desde 1989. Formado em Arquitetura e Urbanismo, com especialização em Gestão Ambiental, dedica-se a fotografar cidades e a natureza. Além de professor em duas universidades, é autor de oito livros de fotografia, entre eles *Flora - Inventário Particular de Espécies da Mata Atlântica*, *Patrimônio Histórico, Cultural e Natural - Baixada Santista*, *Coffea - O Café no Brasil no Século XXI*, *Santos - Roteiro Lírico e Poético*, *Litoral Norte* e *Edifício Caetano de Campos*.

Suas fotografias integram os acervos permanentes do Museu de Arte de São Paulo (Masp), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS), Instituto Cultural Itau, Banco Itau BBA, Coleção Fnac e várias coleções particulares.

Dos prêmios recebidos, é importante citar a Bolsa de Artes da Fundação Vitae, concedida em 1996, e o Prêmio Estimulo, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo em 1995.

Parte de suas imagens foi exposta várias vezes no país e no exterior. Vale destacar as exposições individuais “Coffea”, itinerante, instalada na Pinacoteca Benedicto Calixto, em Santos (SP), e que percorreu todas as livrarias Fnac pelo Brasil; “Santos - Roteiro Lírico e Poético”, no Museu Brasileiro da Escultura (MuBE); “Litoral Norte” no MAM; bem como sua participação nas exposições coletivas “Ibero-Americana 92”, em Colônia (Alemanha), e no Espaço Cultural Kultur Fabrik Esch-Sur-Alzette, em Luxemburgo.

É editor da revista *Guaiaó*, em que propõe pensar a cidade de Santos (SP) através da cultura litorânea.

Marcos Piffer has been working as a professional photographer since 1989. He has a degree in Architecture and Urbanism, with a specialization degree in Environmental Management, and photographs cities and nature. Aside from working as a professor at two universities, he is the author of eight books on photography, among them - Flora - Inventário Particular de Espécies da Mata Atlântica, Patrimônio Histórico, Cultural e Natural - Baixada Santista, Coffea - O Café no Brasil no Século XXI, Santos - Roteiro Lírico e Poético, Litoral Norte e Edifício Caetano de Campos.

His photography is part of the permanente archives of the Museum of Art of São Paulo (Masp), the Museum of Modern Art (MAM), the Museum of Image and Sound of São Paulo (MIS), the Itau Cultural Institute, the BBA Itau Bank, the Fnac Collection and various other private collections.

Awards include the Vitae Foundation Arts Grant, 1996, and the Stimulous Award from the State Secretary of Culture of São Paulo, 1995.

He has participated in national and international shows, including the individual, traveling show “Coffea”, installed at the Benedicto Calixto Pinacotecs in Santos (SP), and that was shown in all the Fnac bookstores throughout Brazil; “Santos - Roteiro Lírico e Poético”, at the Brazilian Museum of Sculpture (MuBE); “Litoral Norte” at MAM; as well as the group shows, “Ibero-Americana 92”, in Colônia (Germany), and at the Esch-Sur-Alzette Culture Factory Space, in Luxemburgo.

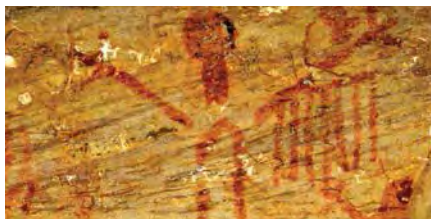
He is the editor of the magazine, Guaiaó, in which Santos (SP) is seen through its coastal culture.



Págs. 6 - 7 - 8 - 9 - 10

Vistas do Parque Nacional Serra da Capivara, localizado nos municípios piauienses de Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí e São Raimundo Nonato. Piauí (PI), 2014. Marcos Piffer

Views of the Serra da Capivara National Park, located in the counties of: Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí, and São Raimundo Nonato. Piauí (PI), 2014 Marcos Piffer



194

Pág. 12 - 14 - 23

Inscrições rupestres encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara. Piauí (PI), 2014 Marcos Piffer

Inscriptions found on the Serra da Capivara National Park. Piauí (PI), 2014 Marcos Piffer



Págs. 34 - 35

Inscrições rupestres no Sítio Arqueológico do Tanque Azul. Cerro Corá (RN), 2007.
Rubens Chaves/Folhapress

*Inscriptions at Tanque Azul Archaeological Site. Cerro Corá (RN), 2007.
Rubens Chaves/Folhapress*



Págs. 126 - 127

Inscrições rupestres (mãos) em rocha do Parque Nacional de Sete Cidades.
Piauí (PI), 2012. André Pessoa

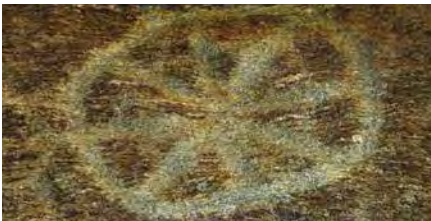
*Rock engravings (hands) in rock at the Seven Cities National Park.
Piauí (PI), 2012. André Pessoa*



Págs. 130 - 131

Vista do Sítio Arqueológico e Poço do Arthur. Acari (RN), 2007.
Rubens Chaves/Folhapress

*View of the Poço do Arthur Archaeological site. Acari (RN), 2007.
Rubens Chaves/Folhapress*



Págs. 138 - 139

Detalhe de gravura rupestre encontrada no sítio Cachoeira de Penedo.
Caicó (RN), 2013. André Pessoa

*Detail of a rock engraving found at the Penedo Waterfall site.
Caicó (RN), 2013. André Pessoa*



Págs. 146 e 147

Painel com pinturas rupestres localizado em área arqueológica do sítio Xique-Xique I.
Carnaúba dos Dantas (RN), 2013. André Pessoa

*Panel with rock art located in an archaeological area at the Xique-Xique I Site.
Carnaúba dos Dantas (RN), 2013. André Pessoa*

Agradecimentos

Acknowledgements

Às seguintes pessoas e equipes:

Adolfo Francisco Gênio; Arnaldo José de Hoyos Guevara; Carmen Moura; Denise Soares; Diego Conti; equipe da Agência Estado; equipe G0 Associados, em especial a Gesner Oliveira, Pedro Scazufca e Fernando S. Marcato; Gabriel Antonio Clemente dos Santos; Laudicéia Benedito; Léa Vilanova; Luciana Marin Faneco; Luiza Saad; M. Carolina Pires dos Santos; Marcella Souza Steinke; Marcelo Cordeiro; Márcia Maria Marcondes; Maria Lenir Paes Justo; Maria Luiza Vieira; Mariana Fernandes Saad; Marina C. Fernandes Saad; Marina Dias; Noemia Novaes; Paulo Fernandes Saad; Pedro Rebelo de Sousa; Renata Máximo; Roberta Marin Faneco Saad; Roberto Mendonça; Renato Fonseca; Silvia Regina da Silva; e Waldely Chioro Resende.

To the following people and teams:

Adolfo Francisco Gênio; Arnaldo José de Hoyos Guevara; Carmen Moura; Denise Soares; Diego Conti; team of Agência Estado; Gabriel Antonio Clemente dos Santos; Laudicéia Benedito; Léa Vilanova; Luciana Marin Faneco; Luiza Saad; M. Carolina Pires dos Santos; Marcella Souza Steinke; Marcelo Cordeiro; Márcia Maria Marcondes; Maria Lenir Paes Justo; Maria Luiza Vieira; Mariana Fernandes Saad; Marina C. Fernandes Saad; Marina Dias; Noemia Novaes; Paulo Fernandes Saad; Pedro Rebelo de Sousa; Renata Máximo; Roberta Marin Faneco Saad; Roberto Mendonça; Renato Fonseca; Silvia Regina da Silva e Waldely Chioro Resende.

Créditos

Credits

Projeto Editorial | *Editorial Design*

Editora Brasileira de Arte e Cultura

Direção Editorial | *Chief Editors*

Pedro Fernandes Saad
Claudia Fonseca

Direção de Arte e Projeto Gráfico |

Art Direction and Graphic Design

Rodrigo Fonseca

Textos | *Texts*

Cristiane de Andrade Buco

Revisão de Textos | *Proofreaders*

Silvia Balderama

Versão para o Inglês | *English Translation*

Jennifer Sarah Cooper
Bethânia Frota
Nilo Frota

Pesquisa Iconográfica | *Iconographic Research*

Clau Fonseca - Treinamento & Memória

Fotografias | *Photographs*

Agência Estado (AE)
André Pessoa
Folhapress
Marcos Piffer

Assistentes Editoriais | *Assistant Editors*

Bianca Blum
Fernanda Elias
Flávia Rios
Lais Alves
Marcelo Cordeiro Correia
Sergio Sami Saad

Assessoria Jurídica | *Legal Council*

Fernando S. Marcato
Odilon de Moura Saad

Impressão | *Printing*

RR Donnelley

Apoio | *Support*



Patrocínio | *Sponsor*



Realização | *Realization*



Representação
no Brasil

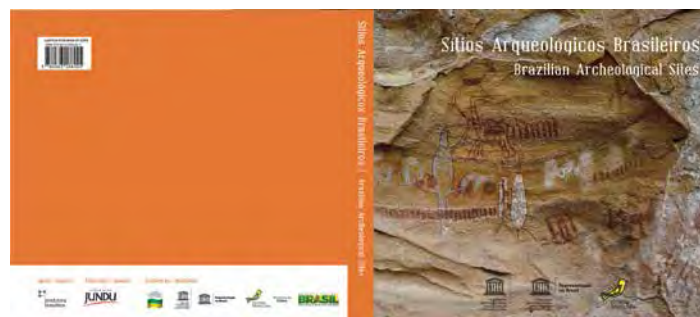


Ministério da
Cultura



Créditos de capa e sobrecapa

Cover Credits



198

Este livro contém três sobrecapas sem qualquer alteração em seu conteúdo interno.

This book contains three jackets without any change in its internal content.

N.T. (nota de tradução) - Os critérios adotados para tradução de nomes próprios foram os seguintes: nomes de lugares (restaurantes, museus etc.) foram mantidos em itálico ou com a tradução entre parênteses, se necessário ou nos casos em que não há tradução oficial; quando há tradução oficial para um nome em sites ou material publicitário, ela foi utilizada; nomes de locais (estradas, avenidas, cidades) foram mantidos e as expressões “estrada, avenida, construção etc.”, foram traduzidas quando possível; nomes de empresas não foram traduzidos.

N.T.: Given the number of names of place, people and organizations, the criteria adopted for translating these names was the following: Names of places (restaurants, museums, etc.) were maintained, in italics or inverted speech marks, with a translation in brackets when considered necessary or when there was no official translation available. All names with an official translation provided in websites or advertising material were fully translated. Names of locations (roads, avenues, towns): names were maintained and the denominations road, avenue, building, etc., were translated when possible. Names of companies: were not translated.

Para conhecer mais sobre os novos projetos aprovados em Leis de Incentivo e edição de livros corporativos, entre em contato.

Telefone: (11) 2501-5256

Email: editora@editorabrasileira.com.br

Portfólio: www.editorabrasileira.com.br/portfolio

Site: www.editorabrasileira.com.br

For more on new projects approved by the grant initiative and our recent publications of corporate edition books see the contact info below or access the following sites:

Telephone: (11) 2501-5256

Email: editora@editorabrasileira.com.br

Portfólio: www.editorabrasileira.com.br/portfolio

Site: www.editorabrasileira.com.br

O texto deste livro foi composto em Covington sobre papel couché fosco 170 g/m², impressão offset em 4 cores pela RR Donnelley em novembro de 2014. Tiragem 3.000 exemplares.

The text of this book was composed in Covington on couché paper, dull finish, 170 g/m², 4-color offset printing, by RR Donnelley in november 2014. Print run 3.000 copies

ISBN 978-85-63186-22-5



9 788563 186225

Apoio | *Support*

Patrocínio | *Sponsor*

Realização | *Realization*



Representação
no Brasil



Ministério da
Cultura

